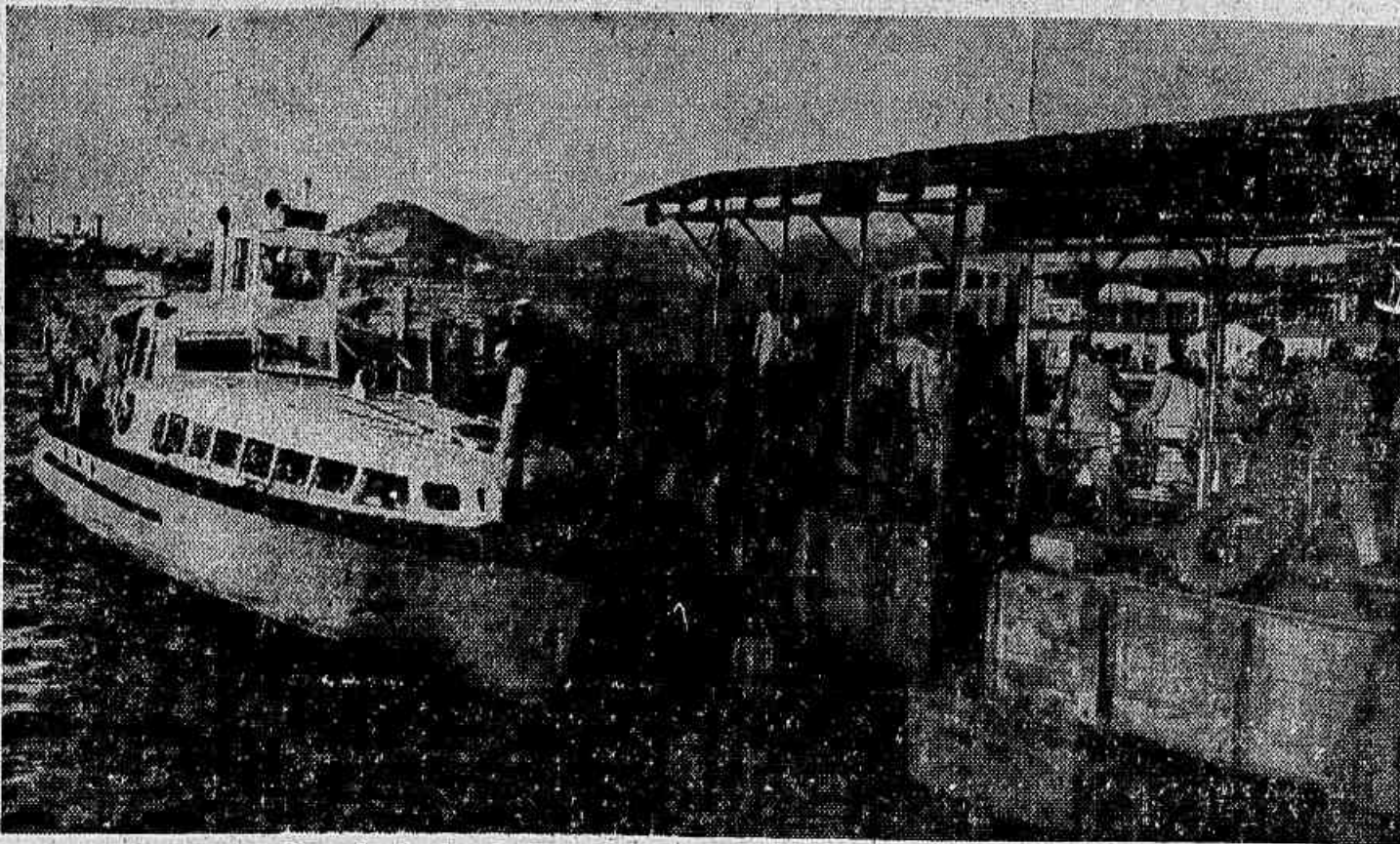


TODOS À CONCENTRAÇÃO CONTRA A GUERRA, NO DIA 18, NO ITAMARATI

ESCANDALOSA NEGOCIATA O AUMENTO DAS PASSAGENS DA FROTA

O almirante Lemos Bastos, que em nome do governo autorizou a majoração, é um dos diretores da empresa beneficiada — Enquanto isso, o sr. Vargas tenta iludir o povo, falando dos tubarões, que são seus próprios auxiliares



Uma das lanchas da Frota Carioca, no momento em que atracava

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 666
IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SABADO, 14 DE ABRIL DE 1951

MAIS POLICIAL DO QUE A POLÍCIA

O juiz da 8.ª Vara Criminal recusa-se a arbitrar a fiança para a liberdade de Manoel Ramos — Quer processá-lo pela Lei de Segurança fascista do Estado Novo

TAMBÉM
O TRIBUNAL
CONTRA
PAUL ROBESON

WASHINGTON, 13 (I.P.) — O Tribunal Federal de Justiça deu mão forte ao Departamento de Estado, recusando-se a considerar a queixa do grande cantor Paul Robeson contra a arbitrariedade de que foi vítima, ao ser impedido de viajar para fora dos Estados Unidos.

Emprestando um aspecto legal ao ato fascista do Departamento de Estado, os juizes do Tribunal declararam que o governo «tem plena e integral liberdade de dar ou negar passaportes».

Paul Robeson foi impedido há meses de realizar uma «tourne» por diversos países. A medida do Departamento de Estado levantou, no tempo, profunda onda de protestos, em todo o mundo.

EM SEU ultimo discurso, que tanta celeuma tem levantado, o Sr. Getúlio Vargas investiu (não nominalmente, é claro) contra os tubarões, atirando sobre eles a responsabilidade pela crescente carestia da vida. Pois logo em seguida condecorou um dos tubarões, Euvaldo Lodi, com a Ordem do Mérito. Essa política de duas caras só tem uma explicação: é que os tubarões estão dentro do próprio governo, e mesmo os que estão de fora contam com todo o apoio dos que estão do lado de dentro. Afinal são todos do mesmo ramo. Essa realidade assume, por vezes, aspectos de escândalo público. É o caso da recente majoração dos preços das passagens nas barcas da Cantareira e nas lanchas da Frota Carioca.

O AUMENTO

A Comissão de Marinha Mercante, órgão do Ministério da Viação e Obras Públicas, acaba de decidir a elevação dos preços nos fretes e passagens na Baía de Guanabara. Desse modo...

(Conclui na 4.ª pag.)

NEM MAIS UM QUILO DE CARNE PARA O EXTERIOR

Essa deve ser a exigência do povo, pois de outra forma o produto será cada vez mais escasso e mais caro — Existem 54 milhões de cabeças de gado no Brasil, cujo desfrute pode atender às necessidades do mercado interno se não houver exportação

O SNR MENDES DE MORAIS mandou fechar quatro açougues e a Delegacia de Economia Popular processa a firma Irmãos Goulart & Cia., proprietária do Matadouro da Penha e de alguns açougues da cidade. O DIP da Prefeitura informa que esse é o primeiro processo policial contra um frigorífico. O governo que fez as tabelas da carne anda agora a procura dos «sabotadores». Voltam-se as autoridades contra os retalhistas e contra aquele frigorífico. Na verdade a firma Goulart não é propriamente uma compa-

nhia frigorífica, não passando de um pequeno tubarão no ramo da carne, um dos muitos intermediários no assalto ao povo. Propositamente o governo esquece os frigoríficos estrangeiros, os maiores sabotadores...

(Conclui na 4.ª pag.)



Moradores do Morro do Simão reunidos em assembleia, criaram sua comissão de defesa dos barracos, ameaçados de demolição

Decididos a Defender Suas Residencias

Organizaram-se os moradores do Morro do Simão para enfrentar a ameaça do despejo — Sentença absurda do juiz da 5.ª Vara Cível — Uma companhia grileira quer se apossar das terras da favela que pertencem ao povo



Leia:

NA

4.ª PÁGINA

Saudação da Câmara do Distrito Federal pelo 20.º aniversário da República Espanhola.

Por sentença do juiz da 5.ª Vara Cível, dr. Augusto Moura, mais de mil pessoas serão despejadas do Morro do Simão, em Vila Isabel. Até o dia 28 do corrente, prazo dado àquelas pobres famílias, deverão desocupar o morro, sob pena de serem dali expulsas, com o emprego da violência. A desumana sentença foi decretada em atenção a um requerimento feito nesse sentido pela empresa «Materiais de Construção Vila Isabel Ltda», que se diz proprietária dos terrenos da favela, embora, ao que estamos informados, nunca tenha apresentado documentos que comprovem a legitimidade...

de dessa posse. Trata-se, portanto, de uma organização grileira que consegue de um juiz despachado favorável a um assalto criminoso contra centenas de lares proletários. Ressalte-se que as famílias ameaçadas de despejo no Morro do Simão, ali residem, em sua maioria, há mais de trinta anos. Por lei, são os

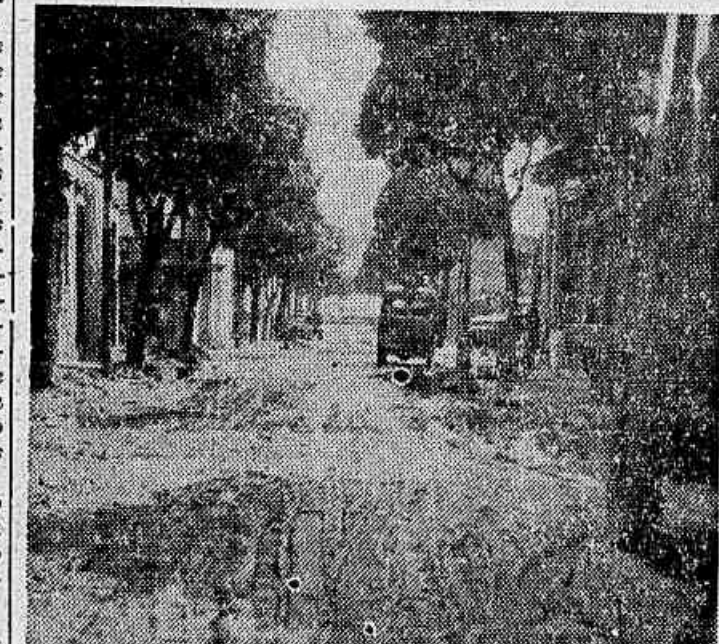
(Conclui na 4.ª pag.)

ONTEM na Câmara o sr. Roberto Morena saudou a República Espanhola, a propósito do 20.º aniversário de sua fundação, que transcorre nesta data. Há 20 anos, disse o orador, o povo da Espanha derrubava o regime obscurantista e feudal. Entretanto as bases econômicas do país permaneceram nas mãos daqueles que sempre apoiaram a monarquia espanhola. O próprio programa de governo dos primeiros dias da República, contendo melhorias para as condições de vida do proletariado e a reforma agrária, começou a ser executado apenas quando se levantaram para exigí-lo os heróicos mineros asturianos.

A essa altura, em aparte, o sr. Campos Vergal formulou votos no sentido de que o povo espanhol reconquistasse sua liberdade.

Retomando o fio da oração, lembrou o sr. Roberto Morena que o fato de ter lutado na Bri-

(Conclui na 4.ª pag.)



É um charco a rua Senhor do Matozinho. As calçadas se cobrem de grossa crosta de lama. A Light colaborando para o agravamento da situação fez ali enormes escavações

TRANSFORMADO EM PANTANO O BAIRRO DO ESTACIO

MESMO QUANDO NÃO CHOVE, BARRO E LIXO SÃO MATO NAS RUAS E AVENIDAS Miasmas pestilentos sobem das poças de lama ao longo das calçadas



Vários dias após o temporal, a rua Carmo Neto ainda era um imenso lago.

QUALQUER chuva deixa o bairro do Estácio transformado em imensa lagoa. As águas sobem a um metro em muitas ruas, causando danos e prejuízos aos moradores. É um velho mal que com os tempos se transfor-

mou num flagelo para as famílias ali residentes. Quando nossa reportagem lá esteve, há vários dias, não chovia. No entanto ainda existiam pequenas lagoas margeando as calçadas, montes de

(Conclui na 4.ª pag.)

Contra o Aumento Das Taxas Escolares

REALIZA-SE às 15 horas de hoje, à rua Santa Luzia 305, 11.º andar, uma assembleia geral da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários. Procuramos ouvir do presidente

da entidade estudantil, o jovem Francisco Alar Barreto, quais os objetivos dessa reunião da AMES. Foram suas estas palavras:

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

O SANGUE DE NOSSOS FILHOS NÃO É MERCADORIA

É muito precioso para servir à conquista de mercados para os Estados Unidos, afirma o jornalista Edmar Morel — Urge protestar contra o projetado envio de tropas brasileiras para a Coreia

UM DOS jornalistas mais populares do Brasil, Edmar Morel, é também um partidário da paz. Procurado pela Agência INTER PRESS para falar sobre a resolução acerca de um exército continental, aprovada pela Conferência dos Chanceleres, assim se pronunciou:

«Os nossos filhos não podem servir de carneiros aos urubus da Ásia, nem de cobaia às experiências de novas armas mortíferas na Coreia, num teste semelhante à guerra civil na Espanha. A idéia da formação de uma «Legião Estrangeira», com grande numero de brasileiros,

para combater na Coreia, não é coisa nova. Há tempos uma turma de malandros falou em nome de uma «Liga Nacional de Brasileiros Naturalizados» e numa espécie de manifesto à Nação, cuja publicação deve ter sido paga pela verba secreta da polícia, declarou que o mundo

(Conclui na 4.ª pag.)

OS RECRUTAS DE UBERLÂNDIA

OSVALDO PERALVA

Noícias de Uberlândia, ainda imprecisas nos seus detalhes, relatam um episódio da maior sensação: alguns jovens recrutados, após o juramento da bandeira no quartel, saíram à rua e bradaram — não iremos para a Coreia. Era um juramento também e em nada incompatível com o outro. Entretanto o comandante mandou recolhê-los à prisão e está processando-os, de acordo com não sei que tremendos artigos do RISG.

O gesto desses soldados mostra como já se desenvolveu na consciência nacional a idéia da infância que representaria a participação de tropas brasileiras nas legiões mercenárias de Truman, sua utilização no massacre das populações coreanas, o derramamento de seu sangue em prol de maiores lucros para os fabricantes de armas.

Podem os comandantes interpretar essa atitude como de indisciplina militar. Mas nenhum patriota pode deixar de admirar a bravura desses rapazes, assumindo publicamente e de maneira espontânea um compromisso que só faz honrar a farda e o nome do nosso Exército, que se recusa a ser transformado num bando de «capitães do mat» a serviço da escravidão dos povos pelos negreiros de Washington.

Também na França, não há muito, foi levado à barra do tribunal militar um jovem parisiense, Henri Martin, herói da Resistência, que se recusou a participar da guerra suja contra o Viet-Nam. E ao julgar o acusado de fomentação de desobediência, por haver distribuído folhetos com frases como esta: «Marinheiros sim, escravos jamais», ele retrucou ativo: «Não há desobediência quando se trata de lutar contra um governo que trai os interesses da França. Aqueles que lutavam contra Vichy não eram traidores».

Hoje está no Ministério da Guerra um general que não há muito proclamava em ordem do dia que, em caso de nova guerra, o Brasil deveria estar livre de compromissos para tomar o rumo que lhe interessasse sua honra e seus interesses nacionais. Os recrutas de Uberlândia, que vestem a mesma farda do general Estillac, pensam da mesma maneira e o disseram. Por que então os conservadores, general?

COISAS DA CIDADE

BONDE da zona norte, igualzinho aos bondes da zona sul — mais apertado que lata de sardinha. Nos primeiros bancos uma senhora que deve ter deixado a casa dos 50 há vários anos. Ao seu lado um senhor apenas entrando nos 40.

De repente a senhora se volta para o senhor, desafiadora, em voz alta: — O senhor quer fazer o obscuro de tirar o braço daí?

O senhor respondeu, com ar de surpresa:

— Retirar porque, minha senhora? O meu braço está no bonde, apenas. Não tenho nenhum interesse... Porque irei retirá-lo?

Já aí o diálogo era acompanhado pelo interesse geral dos passageiros. A pergunta do senhor ficava em suspensão, e a senhora, voltando-se para os bancos de trás — na verdade para todos os passageiros, explicou:

— Eu quero que o senhor tire o braço porque quem passa na rua vai pensar que eu sou sua esposa.

O senhor, olhando bem a senhora, não se conteve:

— Ora, madame, isto seria um absurdo...

Com pequenas variações, estas conversas se ouvem em todo o gênero de transporte coletivo. São coisas da cidade? Sim, mas de uma cidade de população atormentada pela aflicção em que se resume a vida do carioca, com quase todos os seus problemas por resolver. Delicamos temporariamente de ser um povo amável e de bom humor.

Mas as coisas da cidade também não mudam um dia.

ESTACIO

IMPRENSA POPULAR

PEDRO MOTTA LIMA

REDAÇÃO: R. GUSTAVO LACERDA, 19 Sobrado

Uma Cidade Industrial Em Mãos dos Trabalhadores

Como cresce e se desenvolve o centro siderúrgico de Hunedeara, na Rumânia — Conforto e bem-estar para os operários

BUCAREST, abril (I.P.) — Atualmente na nova cidade, formada por quatro ruas, nas quais se alinham casas brancas de janelas azuis e telhados vermelhos. Daremos em seguida uma ligeira descrição da atividade de Hunedeara.

A VIDA DA CIDADE

São oito horas da manhã. Uma coluna de fumaça negra e espessa sai da chaminé do alto forno n. 1. Nas ruas da vila operária, as portas das casas se abrem e saem as crianças, de pasta a tiracolo, a caminho da escola. As donas de casa já estão de volta do mercado carregando suas cestas cheias de provisões. Chega ao número 16 um operário negro de carvão. Está voltando de seu serviço noturno. Toca a campainha e um instante após aparece na janela encortinada um rosto de mulher. Esta abre a porta e o operário entra em casa. Pouco antes, um companheiro de trabalho saiu da casa vizinha, a caminho da usina. As janelas da casa da frente, estão abertas, e as mãos ativas da dona da casa puseram as cobertas ao sol, no parapeito.

Todas as outras casas despertaram. A vida diária surge, tal como foi criada pelos operários de Hunedeara.

Centenas de famílias de metalúrgicos e de operários dos altos fornos deixaram as habitações insalubres que ocupavam antigamente e se instalaram nesses confortáveis alojamentos.

Entraremos agora numa dessas casas. Após termos atravessado a varanda, passamos por um pequeno corredor, sala de jantar, quarto de dormir, cozinha, dispensa e quarto de banho. As peças são aquecidas e possuem móveis envernizados. Tapetes ruminos, de cores vivas, alegam o ambiente.

Os solteiros moram num grande edifício de três andares. Dispõem de um quarto cada um, com balcão e quarto de banho. O aquecimento é central. No térreo está instalado um clube, com mesas de xadrez, ping-pong, rádio etc. Os locatários ali se reúnem nas suas horas de folga. Escutam música, assistem a conferências e reuniões artísticas e culturais.

As construções não esmorecem em Hunedeara. Entre as chaminés da usina de aço Siemens-Martin e as da fundição se elevam os andalimes de outra vila operária, fruto do trabalho socialista, poderosa cidade destinada a um próspero futuro. Serão construídas duas salas de teatro e um cinema. Os trens transportam coque, minerais e blocos de aço. Foram construídas novas vias férreas e uma estação de carga.

Antes dessas reformas, Hunedeara era um simples lugarejo enegrecido pela fumaça; fazia parte de uma região muito fértil em minérios e florestas. Suas riquezas eram selvagemmente exploradas por capitalistas estrangeiros que sangravam a população da localidade. Hoje a cidade é próspera, tornou-se uma poderosa cidadela do trabalho, da construção pacífica e da alegria de viver.

Os altos fornos desenvolvem uma atividade ininterrupta. Alguns foram consertados, outros são completamente novos. Foram reparadas as oficinas e construídas outras, maiores.

O centro industrial cresce sempre, surgindo hospitais, institutos culturais e grandes lojas.

Durante o outono de 1947, uma equipe de engenheiros traçou o plano da cidade operária a ser construída na colina de Kizit. Esta cidade era destinada aos trabalhadores das usinas metalúrgicas.

Nesse mesmo ano, foram colocados os alicerces de uma Hunedeara socialista. As obras estavam bastante adiantadas na primavera de 1948. Desde então dois anos decorreram e cerca de mil famílias operárias moram

redor, sala de jantar, quarto de dormir, cozinha, dispensa e quarto de banho. As peças são aquecidas e possuem móveis envernizados. Tapetes ruminos, de cores vivas, alegam o ambiente.

Os solteiros moram num grande edifício de três andares. Dispõem de um quarto cada um, com balcão e quarto de banho. O aquecimento é central. No térreo está instalado um clube, com mesas de xadrez, ping-pong, rádio etc. Os locatários ali se reúnem nas suas horas de folga. Escutam música, assistem a conferências e reuniões artísticas e culturais.

As construções não esmorecem em Hunedeara. Entre as chaminés da usina de aço Siemens-Martin e as da fundição se elevam os andalimes de outra vila operária, fruto do trabalho socialista, poderosa cidade destinada a um próspero futuro. Serão construídas duas salas de teatro e um cinema. Os trens transportam coque, minerais e blocos de aço. Foram construídas novas vias férreas e uma estação de carga.

Antes dessas reformas, Hunedeara era um simples lugarejo enegrecido pela fumaça; fazia parte de uma região muito fértil em minérios e florestas. Suas riquezas eram selvagemmente exploradas por capitalistas estrangeiros que sangravam a população da localidade. Hoje a cidade é próspera, tornou-se uma poderosa cidadela do trabalho, da construção pacífica e da alegria de viver.

AS RESOLUÇÕES DE BERLIM

Ampliação do Movimento Ampliação do Movimento

Maior difusão da Mensagem à ONU — Leis contra a propaganda de guerra

Proseguindo a divulgação das resoluções do Conselho Mundial da Paz, reunido em Berlim, damos a seguir a resolução referente a questões de organização e sobre a ampliação do movimento da paz:

«O Conselho Mundial da Paz, em sua reunião do Mês de Fevereiro de 1951 em Berlim, registrou com satisfação, os esforços realizados na aplicação das decisões do II Congresso Mundial e reconheceu a necessidade de uma maior ampliação dessas atividades.

O Conselho Mundial recomenda a todos os Comitês Nacionais difundir e popularizar mais intensa e amplamente a Mensagem à ONU, a qual deve penetrar em toda parte, e ser levada ao conhecimento de cada indivíduo. O Conselho Mundial dirige-se a todos apelando para que dêem prova de iniciativa a este respeito, tanto no plano nacional como internacional.

O Conselho Mundial da Paz registra com satisfação a adoção de leis contra a propa-

da de guerra, em diversos países.

Os Comitês Nacionais devem manter a opinião pública informada a esse respeito, a fim de obter o mais amplo apoio popular para essas iniciativas.

Insiste junto aos Comitês Nacionais para que mobilizem a opinião pública, para denunciar e boicotar, todas as publicações, textos de ensino, discursos, filmes, emissões radiofônicas etc., que contenham incitamentos à guerra.

Recomenda aos Comitês Nacionais que lancem uma vasta campanha de esclarecimento com a participação de milhares de pessoas de boa vontade que, em cada país, denunciaram, incansavelmente as falsidades utilizadas para preparar a guerra.

Propõe ao Biro a adoção de medidas tendentes a criar, junto ao Secretariado, um escritório de informações que, possa fornecer informações objetivas e fatos denunciando as notícias falsas ou deformadas que visam excitar a histeria guerreira.»

(Continuação)

Naquele instante, Alexei surpreendeu-se estranhamente com a atitude do «sargento meteorológico». Quando o silvo das bombas alcançava seu ponto mais agudo, a moça, cujo torso sobressaía na vala e que, como sempre, olhava de soslaio — saltou subitamente, lançou-se em direção à padola, caiu sobre Alexei e cobriu-o com o próprio corpo, trêmula de emoção e de medo, apertando-o contra o solo.

Por um momento, Alexei viu junto aos próprios olhos o rosto tostado, completamente infantil, de grossos lábios, de nariz pequeno e estolado. No boco ressoou uma explosão. Imediatamente, ouviu-se outra mais perto, e uma terceira e uma quarta. A quinta produziu tal estrondo que o solo retumbou, e a ampla copa de um olmeiro, sob a qual estava Alexei, caiu silvando, arrancada pela metralha.

Uma vez mais Alexei viu diante de si o rosto juvenil, pálido, desfigurado de espanto, sentiu na sua face fria da moça e, no curto intervalo de duas séries de bombas, os lábios da moça sussurrando com susto e palção:

— Querido!... Querido!...

Uma nova série de bombas estremeceu a terra. Do aeródromo elevavam-se, com grande estrondo, as colunas das explosões. Era como se brotasse do solo uma fileira de árvores, cujas copas por um instante desdobradas como legues, tombassem, novamente, com tremendo estampido, convertidas em torções geladas, deixando no ar uma fumaça negra, suja, acre, que chelrava a alho.

Quando se dissipou a fumaça, tudo em volta estava já tranquilo. Apenas, por trás do bosque, ouviam-se os ruídos do combate aéreo. A moça já se levantara, suas faces passaram da cor pálida esverdeada à vermelha, enrubescendo até saltarem-lhe as lágrimas, e, sem olhar para Alexei, começou a desculpar-se.

UM HOMEM DE VERDADE

(Folhetim da IMPRENSA POPULAR N.º 28

Romance de BORIS POLEVOI

— Machuquei-o? Que boba, que boba! Por favor, perdoe-me!

— E agora, de que se arrepende? — resmungou Yura em vergonha de não haver sido ele, e sim aquela rapariga da estação meteorológica que cobria com o próprio corpo o seu amigo.

Enquanto resmungava, sacudiu o macacão, coçou a calva, balançou a cabeça olhando o corte reles do olmeiro decapitado pela metralha e cujo tronco se cobria rapidamente de resina transparente. A seiva da árvore ferida refugiu-se através da casca musgosa, deslizando para o solo em gotas puras e cristalinas como lágrimas.

— Olha, o olmeiro está chorando — disse Lenochka, que nem nos momentos de perigo perdia seu ar vivo e surpreendido.

— A coisa não é para menos! — replicou Yura, sombrio. Trepinou a função, vamos. O «sanitário» está intacto? Não o acertaram?

— Olha, o olmeiro está chorando — disse Lenochka, que nem nos momentos de perigo perdia seu ar vivo e surpreendido.

— Querido!... Querido!...

— A primavera, — disse Meresiev, olhando o tronco cortado da árvore, a seiva transudada que refugia ao sol, caindo no chão em gotas espessadas, e o «sargento meteorológico» que vestia um capote desmedidamente grande para sua estatura e de quem não sabia sequer o nome.

Quando os três — Yura na frente e as moças atrás —, saltando sobre os buracos ainda fumegantes e nos quais caía a água da neve derretida, levavam a padola para o avião, Alexei olhou de viés, com curiosidade, aquela mão pequena e vigorosa que aparecia pela tábua manga do capote, sustentando firmemente a padola. Que se passara? Ou foi o susto que lhe dera a impressão de ouvir aquelas palavras?

Nesse dia memorável Alexei Meresiev testemunhou ainda outra cena. O avião prateado, com a cruz vermelha nas asas e fuselagem, estava próximo; via-se já o mecanismo de bordo, sacudindo a cabeça, a rodar em torno dele, olhando por toda parte e verificando se a metralha ou a onda de explosivos haviam avariado o aparelho, quando um após outro, os caças começaram a pousar. Vinham detrás do bosque e, planejando até abaixo sem fazer o círculo habitual, aterrissavam, rodando até à orla do bosque.

Não tardou que o céu ficasse silencioso. O aeródromo ficou também limpo, cessou, no bosque, o ronco dos motores. Mas no pósto de comando o pessoal continuava de pé e olhava o céu, protegendo-se do sol com as mãos.

Alexei recordou o rosto pequeno e biltoso de Kukushkin, sempre enfarruscado, lembrando-se de que, havia apenas alguns momentos, aquele mesmo Kukushkin carregara carinhosamente a sua padola. «Será possível?» Essa idéia, tão habitual entre os aviadores, nos dias febris, agora que Alexei se achava incorporado à vida do aeródromo, fê-lo estremecer. Exatamente naquele instante, ouviu-se um ruído no céu.

Yura deu um salto de alegria:

— E' ele!

No pósto de comando produziu-se um grande movimento. Que ocorrera? O «nove» não descia pelo contrário, descrevendo um amplo círculo, passava de largo sobre o aeródromo. Ao cruzar-lhe sobre a cabeça, Alexei viu que lhe faltava parte de um planador e — o mais terrível — sob a fuselagem só se via uma «pata». Um atrás do outro, estovavam no espaço uns foguetes vermelhos. Kukushkin tornou a passar de largo, por cima das cabeças. Seu avião recordava um pássaro

PASTAS BOLSAS MALAS Compre, de preferência, na Fabrica Santa Barbara. Rua da Constituição, 10.

NOTA INTERNACIONAL

Palavras Cínicas de Mister Truman

Com seus olhos de Lampeão brilhando sinistra e diante dos microfones de uma cadeia de rádio, Truman falou sobre a demissão de Mac Arthur. Vejamos o que disse.

Afirmou ele que o objetivo dos Estados Unidos na Coreia é evitar a terceira guerra mundial. A seu ver o ataque à Coreia é parte de um plano ainda maior para a conquista de toda a Ásia e que os Estados Unidos são o primeiro obstáculo a esse plano. Não se esqueceu, o sr. Truman, de jogar sobre o homem até ontem seu cúmplice na guerra da Coreia a responsabilidade total dos planos de ataque à Manchúria e a outros pontos do território chinês.

Inicialmente Truman deturpou os fatos, ao dizer que a República Popular da Coreia invadiu a Coreia do Sul. Foster Dulles, uma semana antes da agressão dos mercenários de Singman Ri, esteve na Coreia do Sul tratando do assunto e um jornal cinematográfico exibido nas telas cariocas, apresentou oficiais americanos que passavam em revista as tropas do quising sul-coreano. As legendas desses filmes falavam na possibilidade de uma rápida conquista de Pyongyang pelos soldados de Ri.

Truma: fala num plano maior de conquista de toda a Ásia. O que significa, no dicionário de Truman, «conquista da Ásia»? Para os imperialistas, conquista da Ásia é a luta dos asiáticos pela expulsão dos americanos e europeus fincados há 150 anos em seus territórios. Conquista da Ásia é a luta dos povos asiáticos visando os trusts e monopólios dos Rockefeller, Morgan e Mellon instalados através de empresas na Coreia, na Formosa e até nas Filipinas, trusts e monopólios os quais Mac Arthur é associado. Plano ainda maior para a conquista da Ásia não é, seguramente, para Truman, o plano Mac Arthur de ataque à Manchúria e da tentativa de estabelecer cabeças de praia noutros pontos do continente asiático, utilizando as desmoralizadas e venalíssimas forças de ultra-venal e desmoralizado Chiang Kai Shek. Também nada tem a ver com esse plano, segundo o orador das cadeias de rádio, a desmascarada ocupação e bloqueio da Formosa por tropas lanqueas e pela Sétima Esquadra Americana, em combinação com o ataque de Singman Ri à Coreia do Norte.

Truman declara ter demitido Mac Arthur para evitar dúvidas e confusões quanto ao verdadeiro objetivo dos imperialistas americanos na Coreia. Entretanto, em suas declarações, enreda-se numa série de confusões, perde-se num labirinto de mistificações e acaba gerando serias dúvidas entre as pessoas menos esclarecidas. Isto porque não é possível, nem mesmo a um homem que dispõe de tantos microfones e cadeias de rádio, encobrir o verdadeiro objetivo da agressão imperialista na Coreia. Essa agressão é um modelo clássico de rapinagem. É uma cínica tentativa, através da força das armas, visando manter em países estrangeiros fontes de matérias primas e campos de sordida exploração capitalista. Falando em defesa da civilização cristã, os imperialistas que Truman e Mac Arthur representam, defendem, na Coreia, coisa muito diferente. Defendem 50% das minas da Coreia do Sul, passadas das mãos de trusts japoneses para trusts americanos, defendem as companhias controladoras das minas de tungstênio e petróleo, das centrais hidroelétricas da Coreia do Norte, onde os americanos tinham interesses.

Truman em seu discurso fingiu oferecer paz, antecedendo-se mais uma vez à ONU, que neste caso da Coreia desempenha o triste papel de marido enganado, aceitando riscos e encargos de paternidade enquanto os americanos conduzem o baile e mandam a música tocar.

Suas promessas de paz, no entanto, são hipócritas e estão em contradição com todo o tom agressivo e petulante desse discurso, em que procura ocultar a confusão desencadeada com a demissão de Mac Arthur entre os provocadores de guerra dos Estados Unidos, Truman e seus fantoches de ONU só aceitarão a paz quando se convencerem dessa coisa que hoje está clara aos olhos de todo o mundo: que os imperialistas serão derrotados na Coreia.

O ANIVERSÁRIO DO GAL. FELICÍSSIMO CARDOSO

Por ocasião da passagem de seu aniversário natalício, o General Felicíssimo Cardoso recebeu numerosas manifestações de apreço e consideração de parlamentares, militares, intelectuais e trabalhadores.

Foi dirigida ao ilustre presidente do CEDPEN mensagem dos operários do Arsenal de Marinha e, entre outros, o seguinte telegrama: «Pela festiva data de seu aniversário, envio ao prezado amigo e digno patriota cumprimentos muito cordiais e os melhores votos de felicidade. (a) Artur Bernardes».

dando voltas ao redor do ninho desfeito, sem saber onde pousar. Ia dar já a terceira volta.

— Vai saltar agora! A gasolina está acabando, está chupando já o fim! — murmurou Yura, olhando o relógio.

Em tais circunstâncias, quando se tornava impossível a aterrissagem, autorizava-se o piloto a tomar altura e lançar-se em paracadistas. Provavelmente «nove» já recebera aquela ordem. Mas continuava obstinadamente descrevendo o círculo.

Yura olhava tanto o avião como o relógio. Quando lhe pareceu que o motor trabalhava mais devagar, inclinou-se e virou a cabeça para não o ver cair. Será que pensava salvar o aparelho? «Salta, salta!» — cada um dizia para si.

Do aeródromo ergueu-se um caça com o número «um» na cauda, lançou-se no ar e, desde a primeira volta, emparelhando-se com o avariado «nove». Pelo estilo sereno e magistral do voo Alexei adivinhou que era pilotado pessoalmente pelo chefe do regimento. Certamente, convencido de que Kukushkin estava sem rádio ou que o mesmo estivesse avariado, acorreu e dele, balançou as asas — significando «faz o que faço» — e começou a subir tomando altura. Ordenava-lhe que se inclinasse para um lado e saltasse. Mas, justamente naquele momento, Kukushkin cortou o contacto e se dirigiu para terra. O avião, com o planador avariado, passou veloz sobre a cabeça de Alexei, acercando-se rapidamente da terra. E então, em pleno campo, inclinou-se bruscamente para a esquerda anolou-se sobre a «nata» intacta, girou um pouco sobre a única roda, diminuindo a velocidade, desarrumou-se do lado direito, ficando a asa boa no solo e girou vertiginosamente sobre o eixo, levantando verdádeiras nuvens de neve em pé-

(Continua)

ATRAVÉS DO BRASIL

CRISE POLITICA

Instalado há poucos dias, o governo do sr. Regis Pacheco, na Bahia, já se vê forçado a reformar o Secretariado, aceitando a demissão dos srs. Expedito Cruz e Dorival Passos, respectivamente titulares da Agricultura e do Interior.

IMPOSTOS

Pequenos comerciantes da Baixa do Sapateiro, na Bahia, queixa-se numa enquête do jornal «O Momento» contra os elevados impostos estaduais, os impostos indiretos e os de vendas e consignações.

CAÇA DE CARGOS

Entrou em crise o PTB de Santa Catarina por causa da escolha dos elementos que deverão compor a Mesa da Assembleia Legislativa do Estado.

CARESTIA

Acentua-se a carestia da vida em Belem do Pará, onde sobem constantemente os preços do café, do açúcar, da farinha d'água, do sabão, da carne, do feijão, da banana, dos produtos farmacêuticos, dos tecidos, das roupas feitas e dos calçados.

ANIVERSÁRIO DO CENTRO DO PETRÓLEO

No próximo dia 26, sexta-feira, às 20 horas, no Auditório da ABI, será solenemente comemorado o 3º aniversário do CEDPEN.

Para a cerimônia, que será uma demonstração de unidade na luta contra os trusts internacionais, o Centro convida seus associados e o povo em geral.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS

CONSULTÓRIO

R. 15 de Novembro, 134

INTERIO

— Telefone 6937 —

Testas de Ferro dos Ianques Apossam-se das Empresas Lage

COMEÇAM AS DEMISSÕES EM MASSA. RESULTADO IMEDIATO DA VIAGEM DAS SRAS. BENZANZONI E ZITA CATÃO AOS ESTADOS UNIDOS — JOSÉ MACIEL TAMBÉM METIDO NO NEGÓCIO — MONOPOLISTAS IANQUES ASSUMEM O CONTROLE NO S BASTIDORES

A Sra. Gabriela Benzanconi Lage dirige negócios que representam aproximadamente investimentos de 150 milhões de cruzeiros. Trata-se de uma estimativa precária, uma vez que os cálculos existentes são os declarados no processo da herança do Sr. Henrique Lage, publicados no Diário da Justiça de 21-V-1949. Está claro que foram tomadas as bases mínimas, como acontece em casos dessa natureza. Mas, poderemos imaginar o que significa a concentração de companhias diversas, empresas de navegação, mineração de carvão e ferro, mesmo quando as cifras não estão evidentes.

Nos dois últimos anos, muito se esclareceu a esse respeito, principalmente em relação à partilha, realizada nas condições mais estranhas. O próprio juiz da Quarta Vara de Sucessões presume entendimentos entre os interessados, pois não figuram no inventário o passivo da firma Henrique Lage, nem dados quanto a outras sociedades. Declarou-se suspeito, emredou-se a questão com o aparecimento do Sr. Pedro Brando, zeloso de sonegação em sua herança, e do espólio de Alvaro Catão. Arrastou-se o processo, com as naturais brigas de herdeiros, na expectativa das somas enormes.

MÉTODOS NORTE-AMERICANOS

No entanto, deixemos de lado os problemas internos da família privilegiada, que dirige vários negócios, explora milhares de trabalhadores. E já que mencionamos o nome Catão, incluindo no caso por correlação de herdeiros, adiantaremos que participa do grupo da Sra. Benzanconi Lage uma outra senhora, Zita Catão, que representa os interesses da família. Completando o trio, aparece o Sr. José Soares Maciel Filho, diretor-presidente da Companhia Nacional de Mineração de Carvão do Barro Branco. Foi ele escolhido para esse cargo em dezembro do ano passado, por indicação da Sra. Benzanconi Lage, e desempenha as funções de seu procurador.

Pois essas três personagens viajaram recentemente juntas para os Estados Unidos. Demoraram-se algum tempo por lá.

Ao regressar, os primeiros atos da Sra. Benzanconi foram significativos. Começou a despedir sem quaisquer explicações grande número de trabalhadores e empregados das companhias de sua propriedade. Os motivos dessa medida são bastante claros.

OS INTERESSES DOS MONOPÓLIOS

Apesar dos engodos, a verdade é de todos conhecida. A Sra. Zita Catão é simples testadora.

FESTA DA ABAPE

Entre as comemorações promovidas pela ABAPE pela passagem da data da República Espanhola, será realizada hoje, a partir das 21 horas, um grande baile no Leme Tennis Clube, à rua Gustavo Sampaio, 26.

O ANIVERSÁRIO DA REPÚBLICA ESPANHOLA

Trancorre hoje o 20º aniversário da proclamação da República Espanhola. É uma data cara aos democratas do mundo inteiro, que têm na luta do povo espanhol contra o fascismo um estímulo dos mais poderosos para o prosseguimento de sua própria luta. Quase quinze anos após o levante militar-fascista que levou ao poder a sangrenta ditadura de Franco, emulo de Hitler e Mussolini, a inspiração da República ainda se mantém viva na Espanha. E agora, em Barcelona, assistimos às magníficas demonstrações de combatividade dos trabalhadores espanhóis, que os longos anos de terror franquista não conseguiram dominar, e logo após, em Madrid, os protestos dos estudantes contra a miséria que a política de guerra de Franco acarretou para a população espanhola. Fatos como esse ganham a admiração dos antifascistas e partidários da paz no mundo inteiro, concitando-os a redobrar sua solidariedade ao povo espanhol.

Conforme acentuou ontem em proclamação transmitida pela Rádio Pirenaica, a dirigente dos trabalhadores e do povo espanhol, Dolores Ibarruri, essas esplêndidas demonstrações mostram que se inicia uma nova fase da luta do povo espanhol contra os seus opressores, que estão a serviço dos provocadores de guerra norte-americanos.



Sua Majestade deve ter sido a história dos fantasmas. Enquanto isso o Egito exige a desocupação do Sudão e do Canal de Suez, e o general Mac Arthur, segundo se diz, vai agir no campo da diplomacia. A cana é dura. O arcebispo de Sevilha tornou pública uma carta pastoral proibindo aos católicos qualquer dança «em que os pares se abraçam ou se dão as mãos». Será que Franco dança de mãos nos quadris, e por isso tem merecido as bençãos do arcebispo de Sevilha? Hoje é a data da Espanha, não da Espanha do Arcebispo e de Franco, mas da Espanha republicana, as

ta-de ferro dos americanos. Por trás do seu nome estão os monopólios estrangeiros, os trusts de navegação ianques, as companhias interessadas em ferro e carvão, banqueiros que se preocupam com os minérios e os transportes da família de magnatas.

Este sentimento real da viagem da Sra. Benzanconi aos Estados Unidos. Não é sem razão que a navegação de cabotagem foi entregue às companhias americanas e inglesas. Os interesses da MacComarck estão ligados aos dos entreguistas nacionais, do tipo a que nos referimos. E precisamente para isso, para acertar os relógios pelos padrões americanos o trio fez a viagem.

Quando à dispensa em massa dos operários e funcionários, trata-se de uma medida que denuncia os métodos a serem utilizados. Os novos donos, os chefes ianques, não desejam começar a dominação com os empregados antigos. É a questão está sendo resolvida com indenizações e acordos, feitos à base de 40 e 50 por cento sobre os direitos reais dos trabalhadores, para que os patrões americanos encontrem o caminho livre e possam utilizar os contratos de trabalho «made in USA», como fazem as demais companhias ianques como a «Sears» e outras, que admitem o trabalhador sob um contrato trimestral, que pode ser ou não renovado e dessa maneira se furtam ao reconhecimento dos direitos mais elementares, como o da estabilidade, férias, repouso, indenizações, etc.

Esse o primeiro resultado da viagem da Sra. Benzanconi aos EE. UU. Mas as coisas não ficam nesse pé. A ida aos Estados Unidos da Sra. Zita Catão representa a completa entrega aos trusts americanos das empresas referidas como o demonstram claramente as ligações dessa senhora e o papel

que ela desempenha na sociedade dos Lage. Devemos saber que essa personagem não entra com um só tostão do seu bolso nos negócios do grupo. O seu capital não se movimenta. Foi ela quem negociou a venda dos bens do espólio Lage, que não foram incorporados ao patrimônio da União.

Não nos devemos esquecer do Sr. José Soares Maciel Filho. O diretor da Fabrica de Tecidos Cascantina foi aos Estados Unidos, realizou as suas negociações, e voltou para ser nomeado membro da nossa delegação à conferência de Washington. São da sua espécie os acessórios técnicos escolhidos pelo governo para participar da reunião de guerra. Lacaos reconhecidos dos magnatas norte-americanos.

MANOBRAS DOS TRUSTES

Desse modo, teremos em breve a concentração nas mãos dos trusts americanos das empresas do espólio Lage. Os interesses em jogo no problema da navegação de cabotagem são flagrantes. O problema da mineração também atrai os capitais ianques, particularmente se tratando de carvão e ferro. Assim, explica-se o interesse despertado pela Companhia Nacional Mineração do Barro Branco, pela Companhia Docas de Imbituba, pela Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres Lloyd Sul Americano, pelo Lloyd Industrial Sul Americano, pela Fabrica de Tecidos Marul, pela Companhia de Construções Cíveis e Hidráulicas, pela Companhia Brasileira Carbonífera, e muitas outras empresas que seria cansativo enumerar. Trata-se de companhias que exploram os mais variados ramos da indústria, e que chamam a atenção dos magnatas estrangeiros.

A viagem da Sra. Benzanconi Lage aos Estados Unidos, acompanhada dos testas de ferro americanos Zita Catão e José Soares Maciel Filho, tem objetivos muito claros. Os primeiros resultados não se fizeram esperar. É certamente os outros virão, com a dependência completa das empresas mencionadas aos capitais monopolistas norte-americanos.

Dia 17, no AUDITÓRIO ABI — às 20 horas SEÇÃO DE CINEMA com a exibição de 3 notáveis filmes poloneses:

«O DRAGÃO DE CRACÓVIA»
«A CARTA DO MINÉRIO»
«TERRA E JUVENTUDE»
e mais
«A REVOLTA DOS BRINQUEDOS»
(filme tcheco)

Convites à rua Gustavo de Lacerda, 19 e à Av. Rio Branco, 257, SJ 1712.

VALIOSA CONTRIBUIÇÃO

Um estudante universitario esteve ontem em nossa redação a fim de oferecer à Imprensa Popular um barbeador elétrico no valor de 1.200 cruzeiros, e uma meia de senhora, no valor de duzentos cruzeiros.

Espanha dos guerrilheiros de Dolores Ibarruri, a Espanha das greves de Madrid e Barcelona.

O arcebispo não quer que os pares se abraçam ou deem as mãos. Sua carta pastoral surge precisamente na véspera do dia da Espanha, mas os espanhóis continuaram a entrelaçar suas mãos, homens e mulheres da Espanha, a entrelaçar cada vez mais, contra a vontade do arcebispo.

São mãos calejadas, arcebispo, mãos duras, as mãos do povo espanhol. Franco sabe disso, e as teme. E nestes longos anos de sofrimento elas ficaram mais duras, nestes anos de luta ficaram mais calejadas. O dia em que essas mãos se entrelaçarem todas, arcebispo, então vai ser festa, uma festa de roda que abranja toda a Espanha, E Franco no meio, dentro da roda que se fecha. Viva as mãos do povo espanhol!

Dois Generais Fascistas

O sr. Getúlio Vargas assinou ontem decreto nomeando comandante da Zona Militar Norte o general Canrobert Pereira da Costa, e comandante da Zona Militar Sul o general Newton Cavalcanti. É uma medida que se relaciona diretamente às resoluções militares da Conferência de Washington, onde, como se sabe, o Brasil foi considerado uma das «zonas de defesa» dos Estados Unidos no continente.

Nomeando Canrobert e Newton Cavalcanti, antigos auxiliares de confiança de Dutra, Getúlio Vargas procurou dar aos ianques uma demonstração de que não se deixa levar, na sua política de submissão ao imperialismo norte-americano, por qualquer sentimento em relação a componentes dos bandos políticos contrários ao seu. Como Gois Monteiro, que Vargas colocou na chefia do Estado Maior, Canrobert e Newton Cavalcanti tomaram parte no golpe fascista de 29 de outubro, aparentemente dirigido contra Vargas, mas na realidade, visando por ordem da embaixada americana, destruir o movimento democrático e anti-imperialista em nossa pátria, liderado pelo Partido Comunista do Brasil.

Newton Cavalcanti, ex-chefe do Gabinete Militar de Dutra, é um dos mais descarados representantes do fascismo nos altos círculos do Exército. Foi o homem que criou campos de concentração para jovens democratas em 1937, e fez-se braço direito do criminoso de guerra Plínio Salgado. Por tudo isso, mereceu a confiança dos imperialistas norte-americanos, que recrutam por toda parte o rebulhão fascista.

Quanto a Canrobert, foi o quisling fardado a quem coube acelerar no Brasil a penetração militar do imperialismo ianque. Sob a sua gestão, o gangster Mullins Junior passou a controlar abertamente as forças armadas do Brasil, com a sede do seu comando instalada no próprio ministério da Guerra brasileiro. Canrobert iniciou a prática da padronização dos armamentos, ora continuada pelo general Estillac Leal, e cumpriu, em suma, todas as ordens ianques no sentido de arrastar o Brasil à guerra.

Canrobert é autor de uma das mais cínicas e vergonhosas declarações da nossa história de nação independente. De volta dos Estados Unidos, em 22 de maio de 1949, ele declarou ao Estado de S. Paulo: «Todas as vezes que for preciso, o Brasil estará presente em qualquer luta ao lado dos Estados Unidos, porque a nossa política com esse país é de vital importância para a nossa segurança militar, política e econômica».

Como Raul Fernandes e João Neves no terreno diplomático, Canrobert no terreno militar renega completamente toda noção de soberania, de honra nacional. Não compreende nem aceita que o Brasil possa ter interesse próprio e seguir uma política externa independente. Para ele, o Brasil deve ser satélite dos Estados Unidos e acompanhá-lo incondicionalmente em qualquer guerra, como fornecedor de matérias primas e carne de canhão, de sangue humano, que a Conferência de Washington exige para a guerra na Coreia.

Esses homens é que Getúlio leva agora a dois comandos vitais das nossas forças armadas, num audacioso desafio à vontade de paz e ao sentimento de independência de milhões de brasileiros. Estes vêm na nomeação que acaba de ser feita mais uma adição à lista de homens que lutam contra a política de guerra dos americanos em nosso país, executada através de Getúlio, Estillac, Canrobert e Newton Cavalcanti.

TOPICOS

★ BRASILEIRO OU AMERICANO?

O DIP da embaixada americana distribuiu ontem pelos vespertinos a entrevista de um oficial de Marinha de nome americano, J. O. H. Anderson Mauro, que esteve durante três anos na Grécia, como representante do Brasil na Comissão Balcânica criada pela maioria ianque da ONU.

Essa Comissão, como se sabe, outra coisa não tem feito durante toda a sua existência senão fomentar intrigas no sentido de transformar os Balcãs em foco de guerra, aliás de acordo com o traído Tito, aliado aos monarcas-fascistas gregos.

A prova do caráter da Comissão Balcânica está nas próprias declarações de Mauro. Ele se gaba de ter lutado contra os patriotas gregos, que defendem sua pátria contra a invasão americana, e desonrou assim o nome do Brasil, tentando misturar o nosso povo a esta cruel agressão. Toda a entrevista de John Anderson Mauro é um tecido de infames falsificações e calúnias contra o povo grego. Não só no nome, mas também na linguagem, esse oficial traz a marca de «made in USA».

★ OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA

Durante duas semanas a Câmara discutiu política financeira. Em longos discursos, entrecortados de quilométricos apartes, esbaldaram-se na citação de cifras astronômicas os srs. Herbert Levy, Altomar Faleiro, Bilac Pinto e Bronchado da Rocha.

Devemos ter um orçamento equilibrado, de acordo com o classicismo britânico do tempo em que o Diabo era cadeira, ou o certo é enveredar «corajosamente» pelo labirinto dos deficits e da política inflacionária? Este era o grande tema.

Mas o Brasil está sob regime bicameral e é preciso ver em que se ocupam. No Palácio Monroe, os pais da pátria. Lá discutem os srs. Ezequiel Lins e Ivo de Aquino a questão dos biscoitos para o chá das cinco. O sr. Etelvino drasticamente acabou com eles, visando, talvez, obter o ambicionado equilíbrio orçamentário do segundo governo Vargas. Já o sr. Ivo de Aquino é por uma providência intermediária. Nem os biscoitos ruins nem o chá sem biscoitos. O líder do PSD reivindica bolacha de marinha, que é mais barata e mais saudável no chá incha, inflacionário.

Enquanto isso, nessesedistas, udenistas e trabalhistas, percorrem as «boites» de Nova York e travam melhor conhecimento, no próprio terreno, com o estilo de vida americano, depois de terem dado a

presente aos provocadores de guerra ianques carne de canhão e matérias primas nacionais para aventuras como essa da Coreia, que levou Mac Arthur a dar com os outros na água.

E são homens dessa espécie que se intitulam a si próprios representantes das elites brasileiras, no momento em que as nossas verdadeiras forças de vanguarda começam a lutar, de maneira mais decisiva, pela solução revolucionária dos nossos problemas fundamentais!

★ AUMENTO GERAL DE PREÇOS

OS PREÇOS de todas as mercadorias continuam subindo assustadoramente num ritmo cada vez mais acelerado. Como se isso não bastasse já preparam um aumento geral que vai abarcar todos os produtos, tanto nacionais como importados.

Esse novo aumento geral será um reflexo do aumento dos fretes marítimos. Os armadores ingleses e americanos já decidiram que a partir de 1.º de julho os fretes sofrerão um acréscimo de 20 por cento. Além desse aumento, os gregos conseguiram ainda do governo manter a sobre-taxa de 20 por cento. A majoração dos fretes será portanto de 40 por cento. Praticamente pouca-se dizer que o aumento será mesmo de 50%. Assim uma determinada mercadoria que pagava mil cruzeiros de frete, sofrerá uma taxa de 1.500 cruzeiros a partir de julho.

É claro que o aumento dos fretes será pago pelos consumidores. Isto porque todas as mercadorias terão um aumento mínimo de 40 por cento nas despesas de transporte. Os produtos nacionais também sofrerão essa majoração, pois determinou o governo que as companhias estrangeiras fizessem o serviço e cabotagem. Dessa maneira, o sal, o açúcar, os óleos e cereais do norte, além como a batata, o feijão, o arroz e outros produtos do sul passaram a ser transportados pelos navios das companhias estrangeiras de navegação. E, consequentemente, os seus preços serão mais elevados em 40 por cento em relação às taxas atuais.

CONFERÊNCIAS

CLAUDIO SANTORO — Na próxima terça-feira, 17, às 20 horas, no 7.º andar da ABI, terá lugar uma conferência do compositor Claudio Santoro, sobre o tema «Problemas da Música Contemporânea», com audição de diversas peças musicais. A entrada é franca.

— E. CARRERA GUERRA — Realiza-se hoje, às 16 horas, na sede da Associação Brasileira de Escritores, à rua Sta. Luzia, 305, 11 andar (Casa do Estudante do Brasil), uma palestra do poeta E. Carrera Guerra sobre a poesia de Malakowski.

A Mocidade Fluminense No Festival da Juventude

Entusiásticos preparativos para o certame local — Convocação de jovens artistas — Numerosas adesões para o torneio esportivo

Os moços do Estado do Rio movimentam-se ativamente para a realização de várias festas e competições, como preparação ao 1.º Festival Brasileiro da Juventude. O entusiasmo da mo-

cidade fluminense é enorme, traduz-se no seu longo programa, no que já fez como preliminar ao grande certame juvenil.

Para que tenhamos uma idéia de como estão trabalhando os jovens do Estado do Rio, vejamos o que realizam as diversas comissões do festival. O Departamento Cultural, por exemplo, convoca para domingo, às 15 horas, na rua Visconde de Uruguai 94, 9.º andar, uma reunião de todos os artistas inscritos para a fatura do programa dos espetáculos. São eles os jovens residentes nos municípios do Contorno, Nilópolis, Nova Iguaçu, Belford Roxo, Mesquita, São João de Meriti e Caxias. Existe um aviso especial para os jovens Marcinello Coupe Ramos, Pedro dos Santos, José de Castro, José do Jardes Chagas, Juivan Pereira e Marli Coupe Ramos. Também se encontram convocados os jovens Silvio Pereira, Falmir Ferreira e todos os inscritos no Departamento de Cultura.

«CANTORES DO NORDESTE»

Como está programado, quinta-feira próxima, será levado a efeito no Teatro Municipal de Niterói, uma noite artística com o concurso de festejados cantores do Nordeste. Participarão da esperada festa os jovens Lourival Barbosa, Juvenal Marques, de Alagôas; Alcides Tenório Cavalcanti, de Pernambuco, e o poeta folclórico Severino de Albuquerque Silva.

Os ingressos para essa noite artística estão à venda na sede do 1.º Festival Brasileiro da Juventude no Estado do Rio, à Rua Visconde de Uruguai, Edifício Araribóia, 9.º and., sala 94.

ESPORTES E RAINHA

Entre as novas adesões recebidas para o torneio de futebol, encontram-se o Time Fan Clube, o Floresta Futebol Clube, o Rubro Negro Futebol Clube, e o Universal Futebol Clube.

Aderiram ao Festival, passando a trabalhar no Departamento de Cultura, os jovens Aléio Regent e Juric Regent, do Grêmio Teatral Araribóia.

Em São Gonçalo, duas candidatas disputam o título a Rainha do Festival. São as sras. Marlene Machado e Ivanir de Almeida, que trabalham ativamente para as próximas eleições.



(Resumo de notícias telegráficas da I.N.S., da I.P. e da Telepress)

♦ ENTREVISTA DE JOLIOT CURIE

A «Pravda», de Moscou, publica uma entrevista do seu correspondente em Paris com o sabio francês Joliot Curie, que recebeu um dos Prêmios Internacionais Stalin. Disse Curie que o prêmio não foi concedido somente a ele, mas a todos os partidários da paz. «A força do movimento pela paz reside no seu caráter popular de massas», declarou ainda.

♦ VIAJA FOSTER DULLES

Partiu ontem de Washington com destino ao Japão o conhecido traficante de guerra John Foster Dulles, conselheiro do Departamento de Estado que traçou os planos de agressão à República Popular da Coreia.

♦ REGRESSA O «GAULEITER»

Regressou a Paris o «gauleiter» Eisenhower, comandante das forças mercenárias do Pacto do Atlântico, depois de inspecionar tropas francesas, inglesas e americanas na Alemanha.

♦ CONGRESSO DO P. C. ITALIANO

Encerrou os seus trabalhos, em meio a grande entusiasmo, o VII Congresso do Partido Comunista Italiano, sob o signo da luta da classe operária italiana pela paz. O Partido Bolchevique enviou uma saudação fraternal ao Congresso. Togliatti foi reeleito, por unanimidade, secretário geral do Partido, e Luigi Longo e Pietro Secchia foram eleitos, também unanimemente, vice-secretários gerais.

♦ REPRESALIAS BRITANICAS

A Grã Bretanha está ameaçando «represalias» em consequência das manifestações verificadas no Ira contra a dominação estrangeira, após o ato que nacionalizou o petróleo. Disse o ministro do Exterior, Chuter Ede, que o governo Inglês cogita de mandar navios de guerra para o Ira.

♦ MODO DE VIDA AMERICANO

Em Newburyport, Massachusetts, um grupo de bandidos mascarados armados com rifles, realizou ontem um assalto, roubando 50 mil dólares da folha de pagamento da Tewlis Silver Manufacturing Company.

♦ SEM EXPLICAÇÃO

Sem dar qualquer explicação, Truman suspendeu esta semana a sua habitual entrevista à imprensa.

Transformado em Panico... Nem Mais Um Quilo..

(Conclusão da pág. 1)

lama e detritos atravancando o trânsito e impediendo o ar com um cheiro horrível de podridão. E' que a Prefeitura, que não cuida de melhorar o serviço de esgotos e as galerias pluviais, também não se interessa pela limpeza do bairro.

— Vão levar um ano para tirar o lixo daqui — disse-nos uma senhora.

Uma outra se queixava contra o mau cheiro dos detritos e nos dizia:

— Dá engulhos no estômago. Parece que na hora das refeições é que a podridão é mais forte...

Estávamos na rua Carmo Neto. Esta é uma das mais abandonadas de todo o bairro e onde as enchentes assumem proporções mais calamitosas. Ali, com raras exceções, todas as casas são invadidas pelas águas durante os temporais. Isso além de causar grandes prejuízos aos moradores, constitui um sério perigo para a saúde devido a umidade.

— Lá em casa — conta-nos a sra. Marolli Bomboni, residente no n. 166 da rua Carmo Neto — durante um dos últimos temporais, a água chegou acima da cintura. Todos os nossos móveis se perderam...

UMA BARRAGEM EM CADA PORTA

E como não adiante apelar para a Prefeitura, os moradores procuram se defender de todas as formas e utilizando todos os recursos imagináveis, um dos processos mais usados contra as inundações é o da construção de pequenas barragens em torno das casas. Em quase todas as habitações os habitantes são altos e contam ainda com um suporte de táboas. Mesmo assim as casas são invadidas pelas águas que na maioria das vezes atingem a altura das próprias janelas.

A LIGHT «COLABORA»

Depois da rua Carmo Neto, a Senhor do Matozinho pode ser apontada como modelo de desmantelo e abandono no Estácio. Suas calçadas se cobrem de lama dias e dias após os tem-

porais. O Departamento de Limpeza Pública não toma conhecimento da sua existência e a Light, colaborando para o maior agravamento da situação, fez grandes escavações em quase a metade da rua, abrindo verdadeiros precipícios aos pedestres. Há mais de um ano a Light fez essas escavações para o conserto de encanamentos de gás. Concluindo o trabalho, deixou a buracueira aberta, nunca mais ligando para o estado em que deixou a rua. Senhor do Matozinho. Por outro lado a Prefeitura que não ignora esse fato, nada faz para obrigá-la a reparar os estragos causados à rua. Além disso, lu-

tam os moradores com outro perigo. São os paços das galerias pluviais cujos tampões ou foram carregados pelas enchentes ou dali retirados pela própria Prefeitura. Em sua maioria, os ralos se acham descolados, traçoelros flossos abertos em cada esquina, como armadilhas contra o transeunte desprevenido. Coptou-nos a Sra. Isaltina da Silva, residente na rua Senhor do Matozinho que uma sua amiga de nome Sebastiana da Silva, por pouco não perdeu a vida caindo em um desses buracos. E soubemos ainda que os acidentes ali são diários, sendo as crianças as mais frequentes vítimas.

DECIDIDOS A DEFENDER

(Conclusão da 1.ª pag.)

moradores proprietários das terras.

MUDAR PARA ONDE?

A sentença do juiz Augusto Moura é fria e severa. Ou os moradores se retiram do morro por espontânea vontade, ou dali serão enxotados. Pois vai ser preciso enxotá-los, se o desumano juiz quisesse, não teriam condições nem lugar para onde se mudar. Essa resolução é de todos no Morro do Simão. Um morador nos dizia ontem:

— Resistindo a gente já vem fazendo. Violência é o que não tem faltado aqui...

Já há muito, na verdade, resistem os moradores na defesa dos seus lares. E antes mesmo da ameaça judicial, já ali se praticavam as maiores violências com o objetivo de expulsá-los dos seus lares. A mando da empresa grileira, capangas armados têm subido o morro para a prática de todas as estuprécias. Muitos barracos já foram derribados por esses indivíduos que são dirigidos pessoalmente por conhecido facinoroso, autor de dois homicídios em 1947, e que é proprietário do «Bar Flórida» na Praça Mauá. Seu nome é Zica Lameira. Sua capanga e guarda-costas, um desordeiro conhecido pelo vulgo de «Biriba».

— Se com esta vida de cão que nós levamos, declarou-nos uma lavadeira, não deixam a gente viver em paz, o que é que querem que a gente faça meu Deus? A pobreza deve se matar, beber veneno para não incomodar os ricos?...

«BIRIBA» CORRIDO A PAU

Pela manhã de ontem o povo da favela teve oportunidade de dar a primeira prova de sua decidida disposição de defender seus barracos. «Biriba» que antes não havia encontrado senão implorações e timidas queixas quando subia o morro para as suas criminosas proezas, ontem topou coisa diferente. Fora ali derubar alguns casebres. E se fizera acompanhar de um outro indivíduo da sua iguala. Os moradores deixaram-no subir para depois escurraço-lo a pau e pedradas. «Biriba» já teve o seu merecido corretivo. Foi a sua vez.

CRIADA UMA COMISSÃO DE DEFESA

Sem condições para se mudarem, pois não é tão fácil como se imagina arrancar um barraco de um morro e montá-lo em outro qualquer, os moradores ameaçados de despejo preferem a luta. Luta-

ção em defesa dos seus lares. Lutarão pelos seus direitos de posse da terra por eles ocupada há mais de 30 anos. E para isso realizaram uma assembleia na favela, durante a qual foi eleita por aclamação uma comissão de defesa dos barracos. Falando à nossa reportagem por ocasião da assembleia, um morador do morro de nome José Dias, nos disse:

— Meu barraco é minha fortuna. Tudo o que eu posuo é este casebre. Não é certo que eu deixei acabar com ele assim sem mais nem menos...

VAO A CÂMARA MUNICIPAL

A fim de pedir a solidariedade dos vereadores para a justa causa que defendem, os habitantes da favela do Morro do Simão irão à Câmara Municipal. Ali deverão entregar um memorial com assinaturas de todas as famílias. Convidarão por outro lado os vereadores a visitarem o morro onde a vida é um sacrifício imenso, uma luta diária contra a falta d'água, sem conforto e cheia de aperturas.

— Se com esta vida de cão que nós levamos, declarou-nos uma lavadeira, não deixam a gente viver em paz, o que é que querem que a gente faça meu Deus? A pobreza deve se matar, beber veneno para não incomodar os ricos?...

INSISTEM OS AMERICANOS EM QUERER TROPAS PARA A CORÉIA

GRAVE AMEAÇA CONTRA A JUVENTUDE DE TODAS AS NAÇÕES

LAKE SUCCESS Nova York, 13 (INS) — Os 60 governos membros das Nações Unidas receberam hoje uma solicitação de informações sobre os seus planos individuais para preparar unidades militares nacionais que prestem serviços sob a bandeira das Nações Unidas.

(Conclusão da 1.ª pag.)

res e responsáveis pela falta do produto e pela alta excessiva dos preços. As tabelas foram aprovadas de acordo com as exigências das empresas frigoríficas e quem liberou os pesos especiais e tabelou os demais pesos em 15,40 foi o próprio sr. Getúlio Vargas, pois achou meritória a solução encontrada pelo general prefeito. Se a carne, está custando 20, 25 e até 40 cruzeiros, preços muito superiores até aos do câmbio negro, a responsabilidade cabe exclusivamente aos homens do governo Vargas, principalmente ao próprio Vargas.

NAO FALAM EM FRIGORIFICOS

Diz o sr. Mendes de Moraes que já encaminhou ao sr. Getúlio Vargas os nomes dos «sabotadores» do Sindicato dos Açucareiros, estando a espera das penalidades. Porque não toca o prefeito no nome das empresas estrangeiras, quando até o seu Secretário de Agricultura declarou que foram elas as responsáveis pelo câmbio negro no tendal. Esse auxiliar do Prefeito disse mesmo que a tabela atual foi feita porque os preços subiram muito no tendal, isto é, no mercado clandestino, e que não havia outro jeito senão oficializar aqueles preços.

Apesar disso, os frigoríficos são esquecidos e, para despirar e fazer demagogia, pretendem retaliar e fecham açucugues. Estes apenas comprem a tabela, que é a de exportar a vontade e ao máximo o consumidor.

O povo, porém, sabe perfeitamente que a carne não aparece porque toda ela é exportada. O pouco que fica no país é objeto de especulação desenfreada. Todos roubam, desde o criador até o retalhista e quem paga tudo é o povo.

AÇAMBARCAM TUDO

Está mais do que provado que se o governo quizesse o povo poderia comer carne todos os dias da semana e por preço acessíveis a todas as

INSISTEM OS AMERICANOS EM QUERER TROPAS PARA A CORÉIA

LAKE SUCCESS Nova York, 13 (INS) — Os 60 governos membros das Nações Unidas receberam hoje uma solicitação de informações sobre os seus planos individuais para preparar unidades militares nacionais que prestem serviços sob a bandeira das Nações Unidas.

bolsas. Bastaria uma tantas medidas adequadas e a proibição das exportações. No Rio Grande do Sul, por exemplo, que é o Estado que maior volume de carne cede aos frigoríficos para a exportação, o consumo é insignificante. Lá também o povo não tem carne. Em 1948 foi abatido 1 milhão de cabeças. Apenas um terço foi dado ao consumo da população riograndense: 350 mil foram industrializadas e exportadas e outras 300.000 reservadas para a produção de charque. Quase todo o charque do Estado é fabricado pela Swift, de modo que de 1.000.000 cabeças as companhias frigoríficas ficaram com 650.000 mil, isto é, 65 por cento. No mesmo ano, no Brasil Central, a coisa não foi diferente. Os frigoríficos ficaram com quase todo o gado abatido. Enquanto os matadouros municipais abateram 1.060.000 cabeças, num total de 2.663.000, os frigoríficos sacrificaram 1.063.000. Também aqui as empresas estrangeiras obtiveram mais da metade da produção, pois daquele total ainda foram industrializados 64.000 cabeças e mais 445.000 para charque.

Alé estâ porque não existe carne no mercado: de um total de 3.633.000 cabeças abatidas (Rio Grande do Sul e Brasil Central), as companhias frigoríficas desfrutaram do produto de mais de 2 milhões de cabeças. E isto sem contar

com aquelas 445.000 cabeças para charque, pois é difícil saber a qual foi o total aproveitado pelos charqueadas e pelos frigoríficos.

A solução para o problema da carne pode ser resumida numa frase: «nem, mais um quilo para o exterior». Só assim poderá o povo utilizar-se do desfrute dos nossos 54 milhões de bovinos.

COLHIDO POR TREM

Na passagem do nível existente entre as estações de Penha e Olaria, um trem colheu e matou um homem de 68 anos presumíveis, pobremente trajado. Recolhido ao Hospital Getúlio Vargas, a polícia encontrou em seu poder um documento em nome de Luciani Sereni, comprovando-se mais tarde ser essa a sua identidade.

PAPAGAIO LADRÃO

Foi preso pela polícia fluminense um indivíduo de nome Maurício, conhecido pelo vulgo de «Papagaio» que vivia a «limpar» os galinheiros em Niterói. Papagaio ou «Coco Sujo», como também é conhecido, roubou nada menos de 300 galinhas. O ladrão foi preso e autuado juntamente com o comerciante de nome Manuel Augusto, estabelecido à Travessa Macedo, 191, que comprava as galinhas roubadas.

ESCANDALOSA NEGOCIATA...

(Conclusão da 1.ª pag.)

do o carioca ou fluminense que transita do Rio para Niterói ou para as ilhas e vice-versa, terá de sofrer uma alteração para pior em seu orçamento doméstico, em benefício da Cantareira e da Frota Carioca. O preço nas barcas passa para Cr\$ 1,40 e nas lanchas, para Cr\$ 2,80.

UM DETALHE

O fato já em si é escandaloso porque importa num desmentido às demagógicas promessas do Sr. Vargas, ainda recentemente repetidas. Mas há um detalhe que torna o fato de um escândalo ainda mais gritante e que só pode encher de indignação nossa tão escurçada população. Acontece que o presidente da Comissão de Marinha Mercante, o almirante de Esquadra Alberto de Lemos Bastos, que assinou a ordem de aumento dos preços, é ao mesmo tempo um dos beneficiados pelo aumento, porque é nada menos que diretor vice-presidente da Frota Carioca. E mais: presentemente é o presidente em exercício.

Ora, o sr. Lemos Bastos, que por sinal já foi ministro do infame Tribunal de Segurança Nacional, exerce uma função pública, é um auxiliar graduado do sr. Getúlio Vargas, não só como presidente da Comissão de Marinha Mercante, como na

qualidade de diretor-geral do Loide Brasileiro, empresa autárquica. Ao mesmo tempo é diretor de uma empresa particular, um tubarão. Dessa maneira, o almirante, como responsável por um órgão governamental de controle, beneficia uma empresa particular que ele também dirige.

Em resumo: o sr. Lemos Bastos assina a majoração e o sr. Lemos Bastos embolsa os lucros decorrentes dessa medida. Enquanto isso o sr. Getúlio Vargas continua fazendo promessas ao povo de baixar o custo da vida e jogando a culpa dos aumentos para as costas d' tubarões, seus auxiliares diretos.

HOJE EM...

(conclusão da pág. 6)

cidade, amanhã, será formado à base dos vencedores da seleção holandesa, as coisas se aclararam. Assim é que esta garantido o jogo de amanhã.

Ainda sob a direção de Ondino, o quadro que jogará nesta cidade, provavelmente, terá a seguinte formação: Mario; Rafanelli e Mendonça; Bauer, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Ponce de Leon, Vermelho e Teixeira.

AMANHÃ EM MUNIQUE

MUNIQUE, 13 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Desde ontem se encontram nesta cidade os vencedores da seleção holandesa, os quais darão combate ao Munich 1860, clube que foi batido pelo Atlético Mineiro.

Alguns dos heróis de Amsterdã daqui seguiram para Nuremberg, a fim de reforçar o quadro que atuará naquela cidade. Alguns deles, após o encontro regressarão. E dependerá de seu estado físico a sua escalção para a peleja da tarde de amanhã.

PADDOCK

(Conclusão da pag. 6)

600 em 35 — FAIRFAX, D. Ferreira, 600 em 35 2/5 — OLIVEIRA, U. Cunha, 600 em 37 — INVICTES, A. Portinho, 600 em 35 — EL GILIO, D. Ferreira, 600 em 37 — P. Iltgen, 360 em 22, melhor para o primeiro — UTACO, J. Martins, 600 em 35 2/5 — ESPADANA, S. Canina, 600 em 37 — FAIR BABY, C. Moreno, 600 em 37 — PAUDA, E. Castilho, 360 em 22 1/5 — NIGEL, BIA, G. Ulloa, 360 em 23 — HEIRVAL, L. Diaz, 600 em 37 — NYZAR, O. Ulloa, 600 em 36 3/5 — DISRAEL, J. Martins, 600 em 37 — SPENCER, N. Linhares, 600 em 37 — TRISIDIO, J. Fortillo, 360 em 22 — ENRICO DE SAOIA, C. Moreno, BOGO' L. Diaz, 600 em 35 3/5, chegaram juntos — PERAN, E. Castilho, 600 em 37 — SARANINHA, I. Souza, 360 em 22 — OVLIA, A. Vieira, 600 em 36 2/5 — MARY, O. Ulloa, 360 em 23 — OLICINA, C. Moreno, 600 em 37 — MACAIBA, U. Cunha, 600 em 50 4/5 — GISEL, E. L. Diaz, 700 em 44 3/5 — CATIA, D. Ferreira e CHUVA, U. Cunha, 700 em 44, melhor para Catia — LA MALBAIE, E. Castilho, 600 em 36 4/5 — LA TAY, E. Stoyka, 600 em 37 2/5 — CUPLETISTA, O. Fernandes 600 em 37 — PURTANA, L. Diaz, 700 em 44 2/5 — SALETECADA, D. Ferreira, 700 em 44 — LA FLORETA, F. Mesquita, 600 em 38 — LATUNO, O. Magalo, 600 em 39 — RETANG, L. Rigoni, 700 em 51 — MUSTAFA, A. Nargib, 600 em 46 2/5 — RIFLE, D. Moreira, 600 em 38 2/5 — MONACO, J. Mesquita, 700 em 45 2/5 — ALGARVE, P. Iltgen, 700 em 43 2/5 — FOUR HILLS, E. Coutinho, 600 em 36 4/5 — MAGALI, E. Castilho, 600 em 37.

FEIJOADA NO CASTELO DE N. IGUAÇU

Os secretários de Viagem e Obras e de Finanças não compareceram a Câmara para explicações sobre o desmonte do Morro de Santo Antonio.

Foi aprovado o projeto que estabeleça para as repartições municipais a semana de cinco dias de trabalho.

AVISO

A comissão promotora avisa que o grande almoço será realizado no dia 29.

T RÊ S A M I G O S

AÇÃO ENTRE AMIGOS

Por motivo de força maior fica transferida para o dia 26 de Maio, a «Ação entre amigos» de um toca discos automático, «Long-Play», cuja extração estava marcada para o dia 18 de Abril.

O Responsável.

CONTRA O AUMENTO

(Conclusão da 1.ª pag.)

Além da necessidade de reorganizarmos a nossa diretoria, preenchendo cargos vagos com a eleição de novos colegas, destaca-se ainda o problema dos recentes aumentos de taxas e mensalidades, verificados no corrente ano. Pretendemos discutir a maneira de reinariciar a nossa campanha contra mais essas majorações no custo do ensino, o que agravou seriamente a situação do estudante secundário.

NÍVELAMENTO DAS MENSALIDADES

A uma pergunta sobre o que pretende a AMES de imediato na campanha contra o aumento das taxas e mensalidades, afirmamos o dirigente da associação estudantil:

— Dirigiremos nossos esforços no sentido de conseguir o nivelamento dos preços das ta-

xas e mensalidades à base dos verificados em 1949, conforme estipula o projeto 125/50, há mais de um ano na Câmara Federal.

MARATONA INTER-COLEGIAL DE CULTURA

Finalizando suas declarações, o estudante Francisco Alar Barreto fala sobre a participação dos estudantes secundários no 1.º Festival Brasileiro da Juventude.

Também na assembleia de hoje estudaremos as realizações da AMES em face do 1.º Festival Brasileiro da Juventude, ao qual emprestaremos o nosso inteiro apoio. E nesse intuito promover uma Maratona Inter-Colegial de Cultura, cujas bases serão hoje discutidas, para a participação dos secundaristas cariocas no certame dos jovens de todo o Brasil.

MAIS POLICIAL DO QUE

(Conclusão da pag. 12)

Mariz e Barros na S.ª Vara Criminal, acaba de ferir um dispositivo do Código Penal ao se recusar a arbitrar a fiança e pôr em liberdade o bravo trabalhador Manoel Ramos, operário da Fábrica de Tecidos Bangü. O processo de referido trabalhador estava baseado nos artigos 129 e 329 do Código, isto é: agressão e resistência à prisão. Embora saiba-se que Manoel Ramos não agrediu ninguém, mas, pelo contrário, foi criminosamente agredido, o certo é que, mesmo na forma do processo, o crime é de natureza afiançável. Restava, pois, ao sr. Oduvaldo José Abrita arbitrar a fiança e pôr Manoel Ramos em liberdade, conforme manda a lei.

LEI DE SEGURANÇA

Mais policial do que a própria polícia, não quis, porém, esse juiz substituto, obedecer aos ditames da lei, e despachou o processo mandando fosse ouvido mais uma vez O delegado do 27.º distrito. Isto porque, segundo ele, o processo merece estar incluído, também, no artigo 410, parágrafo 3.º, da Lei de Segurança do Estado Novo.

Dessa maneira, a liberdade de Manoel Ramos está em perigo. E' preciso que todos os trabalhadores cariocas protestem energicamente, exigindo que a lei seja cumprida. O golpe baixo desse juiz fascista deve ser imediatamente repellido pelos trabalhadores que, em telefonemas para o sr. Oduvaldo José Abrita (45-1785), em cartas para sua residência (rua Almirante Alexandrino, 778) ou através de comissões que deverão com-

parecer à S.ª Vara Criminal, deverão protestar energicamente contra essa manobra que visa conservar Manoel Ramos no cárcere. Esse juiz está servindo assim aos interesses dos donos da fábrica Bangü, que exploram vergonhosamente seus operários e contra estes, que lutam pelos seus direitos.

O SANGUE DE NOSSOS FILHOS

(Conclusão da 1.ª pag.)

já estava em plena guerra e os brasileiros naturalizados na vida política da Pátria adotiva — sempre o mesmo chavão, a mesma chantagem — formariam ao lado dos brasileiros natos para salvar a Democracia.

Os espertalhões da «Liga», em virtude da falta de policiamento, distribuíram alguns diplomas e assaltaram comerciantes incautos.

NEM UM BRASILEIRO PARA A CORÉIA

Prossseguiu Edmar Morel: — Urge protestar contra o projetado envio de tropas brasileiras para a Coréia, cujo caso não se assemelha, em absoluto, à situação em que participamos do ultimo conflito. Os nossos mortos ainda continuam em Pistóia e cínicos negociatas já querem massacrar mais jovens, — nossos filhos, nossos irmãos, — que, na verdade, não passarão de carne à voracidade dos fabricantes de guerra. Não deve ir um só brasileiro combater na Coréia, onde o Brasil não tem, sequer, simples representação consular.

MORRE PELOS NEGOCIOS

DOS ESTADOS UNIDOS

— Foi dito na ONU — continuou o jornalista Edmar Mo-

SAUDAÇÃO À ESPANHOLA REPUBLICANA...

(Conclusão da 1.ª pag.)

gada Internacional pela república espanhola que os fascistas agrediam, aumenta, hoje em dia, sua responsabilidade perante o bravo povo que jamais baixou a cabeça diante da repressão do falangismo. Esse povo indignado mostrou recentemente que é capaz, levantando-se em Barcelona, com os seus operários à frente, dias depois ganhando novamente a rua, durante as lutas estudantis do Mardi.

«Todo cidadão realmente democrata, afirma o sr. Morena, tem uma dívida de honra a saldar perante o proletariado e o povo da Espanha, justamente agora, quando o tirano Franco entregou o país ao imperialismo americano. Em face de tal situação os democratas brasileiros precisam lutar mais do que nunca, não permitindo medidas na ONU em favor de Franco, não consentindo no envio de generos para Franco. O povo espanhol, prossegue o

sr. Morena, durante as lutas dos últimos dias, apresentou-se aos olhos de todo o mundo mais uma vez unido e disposto a libertar sua pátria do fascismo de Franco, trazendo-a ao campo da paz.

Nem aparte, o sr. Flores da Cunha, embora rendendo homenagem à bravura do povo espanhol, disse que no decorrer das lutas de 1936 houve injustiças de ambos os lados e aludiu aos pretensos fusilamentos de freiras, tão explorados pela propaganda fascista.

Responde o sr. Morena que o fato de formar hoje ao lado dos melhores anti-fascistas espanhóis um líder católico da esquerda de José Bergamini desente as calúnias baseadas em fantásticas perseguições a religiosos.

Logo adiante termina, saudando, de todo o coração, o povo da Espanha, em sua grande data e no momento em que suas lutas retomam alento e entram numa etapa decisiva.

rel — que o exército brasileiro tem considerável experiência de combate, alcançada na campanha da Itália. Alguns chefes militares norte-americanos afirmaram, também, que o fato de estarem os brasileiros familiarizados com as táticas de treino e com equipamento norte-americano, tornaria fácil a integração das suas forças às dos Estados Unidos para a luta na Coréia. Isto, em linguagem mais clara, quer dizer que os brasileiros precisam morrer na Coréia, na ação transformada em campo experimental de armas atômicas.

Negociatas brasileiros mercadejam as nossas vidas. Querem homens para morrer pelos Estados Unidos, batendo no desmoralizado «slogan» de que a Democracia está em perigo. Democracia é uma coisa e negócio armamentista é outro completamente diferente, é claro, uma indústria bastante rendosa.

No conflito passado o nosso país perdeu mais de 30 navios e milhares de brasileiros, inclusive crianças quando viajavam em navios do Loide, em tráfico comercial. Terminada a guerra, com a vitória das Nações Unidas, os lucros foram estes: — Estados Unidos 624 bilhões de cruzeiros para os seguintes monopólios: 528 milhões para a Kaiser, 4 bilhões e 272 milhões para outros estaleiros, 10 bilhões para Westinghouse. A fortuna de Rockefeller subiu para 31 bilhões de cruzeiros.

E os lucros do Brasil? Grupos de negociatas nacionais tomaram conta dos bens dos sditos do Eixo e querem forçar, agora, o próprio Tesouro Nacional a pagar as indenizações de guerra. Os «pracinhas» estão desempregados e muitos tuberculosos. Inúmeras viúvas de guerra, com 5 filhos, percebem a miserável pensão de 120 cruzeiros por mês, enquanto os liquidantes das grandes firmas alemãs, como Hermis Stoltz e Theodor Wille, que no caso é o Ministro Ataulfo de Paiva, continuam percebendo 30 mil cruzeiros por mês. E a «Associação dos Ex-Combatentes» tem uma subvenção de Cr\$ 10.000.00, enquanto as sociedades recreativas que recebem muito mais.

Terminando a sua entrevista, disse o autor de «Jangadeiro da Abolição»:

— O sangue dos nossos filhos não é mercadoria negociável. E' muito precioso para servir de conquista de mercado para os Estados Unidos.

rel — que o exército brasileiro tem considerável experiência de combate, alcançada na campanha da Itália. Alguns chefes militares norte-americanos afirmaram, também, que o fato de estarem os brasileiros familiarizados com as táticas de treino e com equipamento norte-americano, tornaria fácil a integração das suas forças às dos Estados Unidos para a luta na Coréia. Isto, em linguagem mais clara, quer dizer que os brasileiros precisam morrer na Coréia, na ação transformada em campo experimental de armas atômicas.

Negociatas brasileiros mercadejam as nossas vidas. Querem homens para morrer pelos Estados Unidos, batendo no desmoralizado «slogan» de que a Democracia está em perigo. Democracia é uma coisa e negócio armamentista é outro completamente diferente, é claro, uma indústria bastante rendosa.

No conflito passado o nosso país perdeu mais de 30 navios e milhares de brasileiros, inclusive crianças quando viajavam em navios do Loide, em tráfico comercial. Terminada a guerra, com a vitória das Nações Unidas, os lucros foram estes: — Estados Unidos 624 bilhões de cruzeiros para os seguintes monopólios: 528 milhões para a Kaiser, 4 bilhões e 272 milhões para outros estaleiros, 10 bilhões para Westinghouse. A fortuna de Rockefeller subiu para 31 bilhões de cruzeiros.

E os lucros do Brasil? Grupos de negociatas nacionais tomaram conta dos bens dos sditos do Eixo e querem forçar, agora, o próprio Tesouro Nacional a pagar as indenizações de guerra. Os «pracinhas» estão desempregados e muitos tuberculosos. Inúmeras viúvas de guerra, com 5 filhos, percebem a miserável pensão de 120 cruzeiros por mês, enquanto os liquidantes das grandes firmas alemãs, como Hermis Stoltz e Theodor Wille, que no caso é o Ministro Ataulfo de Paiva, continuam percebendo 30 mil cruzeiros por mês. E a «Associação dos Ex-Combatentes» tem uma subvenção de Cr\$ 10.000.00, enquanto as sociedades recreativas que recebem muito mais.

Terminando a sua entrevista, disse o autor de «Jangadeiro da Abolição»:

— O sangue dos nossos filhos não é mercadoria negociável. E' muito precioso para servir de conquista de mercado para os Estados Unidos.

Tornando a falar sobre o câmbio negro da carne, oficializado pela Prefeitura de comum acordo com Vargas o vereador João Luis de Carvalho declarou que enquanto não forem controla-

Saudação á República Espanhola Da Câmara do Distrito Federal

APROVADA COM O VOTO DA BANCADA COMUNISTA

O problema da carne — Semana de cinco dias para os funcionários municipais

Foi aprovada na sessão de ontem da Câmara do D. Federal um voto de louvor à República Espanhola e de protesto contra o reconhecimento do governo fascista de Franco por determinados países.

Falando logo após a aprovação o líder da bancada comunista, vereador Eliseu Alves declarou que votara a favor dessas proposições porquanto era um ato de solidariedade ao Governo Republicano da gloriosa Espanha. As forças populares espanholas guiadas por vigoroso movimento operário conquistaram a República. Entretanto a traição dos líderes republicanos de direita, dos social-democratas e anarquistas, ligados ontem o fascismo e hoje, aos imperialistas anglo-americanos fez com que o movimento popular de vinte anos atrás não se desenvolvesse no caminho revolucionário.

Em 1936, com a vitória da Frente Popular, dirigidas as lutas pelo glorioso Partido Comunista Espanhol, sob a direção de José Diaz e La Passio-naria o povo se libertou, tendo porém, mais tarde caído sob o jugo fascista de Franco.

Mas o povo espanhol prossegue na luta pela sua libertação. Nossa solidariedade a Espanha tem pois uma grande significação e constitui uma grande ajuda a causa da paz, na luta contra a guerra.

Tornando a falar sobre o câmbio negro da carne, oficializado pela Prefeitura de comum acordo com Vargas o vereador João Luis de Carvalho declarou que enquanto não forem controla-

do os frigoríficos estrangeiros, não será resolvido esse importante problema, e o povo continuará a passar fome.

IPOJUCAN DE...

(Conclus

Exploração de Mutilados Na Fábrica São Luiz Durão

O acidente ocorreu na semana passada. Eram mais ou menos 18 horas de sexta-feira, quando um dos trabalhadores da fábrica São Luiz Durão teve uma das mãos esmagadas, na Seção de Lã, e por sorte a «carambola» não lhe trituroou todo o braço. Os gritos lancinantes do operário chamaram a atenção de um de seus companheiros, que num gesto rápido desligou a máquina. Ligou-a novamente, em sentido contrário, e os dentes de aço que circundam os rolos compressores de carda foram, aos poucos, devolvendo a mão de sua vítima, completamente dilacerada. E' conhecido por Joãozinho entre os trabalhadores e sua permanência na fábrica é ainda duvidosa, depois do acontecido.

Homens e mulheres inutilizados por graves acidentes, continuam na empresa realizando o mesmo trabalho dos seus
— A operária Rosa, que perdeu uma das mãos, faz três horas extraordinárias por dia para poder viver

Reportagem de MARINUS CASTRO

Talvez volte a trabalhar, mesmo com a mão inutilizada, pois é especialista da casa exploradora os trabalhadores mutilados.

O MESMO TRABALHO PARA OS MUTILADOS

Antes desse acidente, a última vítima foi a operária Rosa. Perdeu, também, uma das mãos, voltando depois para trabalhar na Seção de Bobinas. Entra na fábrica às 7 horas da manhã e só se retira às 7 da noite. Além da etapa normal de 8 horas, faz um extraordinário de

2, para poder ganhar um pouco mais. Os trabalhadores contam a dificuldade com que Rosa consegue emendar os fios partidos. No início quase desiste, mas a necessidade fez-lhe mudar de ideia. Hoje já está bastante prática nesse serviço. Porém, mesmo assim, ainda é obrigada a trabalhar além do normal para não morrer de fome. Na verdade, que poderia ela fazer ganhando 25 cruzeiros por dia? Em idêntica situação encontra-se o trabalhador Maurílio. Este perdeu um braço. A «ca-

rambola» foi desligada quando as garras dos rolos já se aproximavam do ombro. Escapou não sabe como, e hoje é desmanadamente escravizado na Seção de Espula. Juntamente com outros companheiros são, carrega enorme quantidade de bobinas cheias para o depósito. Os 13 anos de casa nada influíram quanto às condições de

trabalho depois de mutilado. Os salários, também, não sofreram nenhuma alteração. Continuam ganhando os mesmos 36 cruzeiros e 80 centavos de há 4 anos atrás. Vive na mais extrema miséria. Mas, se sair dali não encontrará outro emprego em parte alguma. Pai de família mostra-se receoso quando fa-

lam em aposentá-lo com apenas dois terços dos salários. Casos semelhantes, são muitos na Fábrica São Luiz Durão. E poderíamos citar aqui vários deles se não tivéssemos outras denúncias a fazer.

MENORES NO TRABALHO NOTURNO

Na segunda turma que trabalha das 15 às 24 horas, cerca de 100 menores afetam o mesmo trabalho de adultos na Seção de Espula. Ganham um salário de Cr\$ 15,10, embora trabalhem até às 24 horas. Os patrões não só burlam as Leis do Trabalho, no tocante à proibição de menores trabalharem

depois das 22 horas, como também no pagamento do salário que deveria ser feito em dobro, isto porque não existe contrato entre ambas as partes a esse respeito.

Isso, porém, não interessa aos donos da fábrica São Luiz Durão, e nem tão pouco ao Ministério do Trabalho, que fecha os olhos ante todas essas irregularidades. Aliás, tal coisa sempre aconteceu. Que importa aos patrões se dezenas de menores morrem tuberculosos, trabalhando até meia-noite, mal alimentados e percebendo um salário de 435 cruzeiros mensais?

— Esta é a realidade — disse um operário da tecelagem. Esses são os casos monstruosos que precisam ser denunciados e esses companheiros miseravelmente explorados podem contar com nossa solidariedade.

Resposta a Silveirinha

QUINTILIANO

Os operários da Bangü acabam de dar uma bela resposta às volências de Silveirinha. Manuel Ramos, o operário que os donos da Progresso Industrial mandaram assassinar, que foi preso e torturado pela polícia, e que está sendo vítima, hoje, de um processo infame, acaba de ser eleito, por seus companheiros, 1.º delegado da fábrica à II Conferência Sindical dos trabalhadores cariocas.

Ramos não é um inexperiente das lutas operárias. Pelo contrário. Já em 1945, na fábrica Alexandria, em Macaé, foi ele um dos organizadores das lutas de seus companheiros por aumento de salários e contra as demissões em massa pretendidas pelos donos daquela tecelagem. Deportado por Silveirinha Pêries, Ramos veio para o Rio. Na «Corcovado», já na Capital da República, sua resposta aos diretores da empresa, que o acusavam de concitar os trabalhadores à greve, tornou-se bastante

conhecida nos meios têxteis: «A greve propagada — respondeu Ramos — ainda não tem condições de ser deflagrada. Não estamos ainda organizados. Se estivéssemos, aí então eu lhe digo, porque não costumo enganar ninguém, a greve já teria rebentado. E eu me orgulho de dizer que estaria à frente desse movimento». Foi imediatamente demitido, mas os companheiros da Corcovado garantiram sua manutenção, até que conseguiu emprego na fábrica de Silveirinha.

Ninguém melhor do que ele, pois, para representar os trabalhadores da Bangü, vítimas da prepotência e da ganância dos donos da fábrica, que só no ano passado tiveram mais de 290 milhões de cruzeiros de lucro.

Na II Conferência Sindical, a ser realizada nos dias 27, 28 e 29 do corrente, Ramos saberá transmitir, com aquela sua palavra simples, mas convincente e enérgica, o pensamento de seus companheiros que trabalham como escravos na fiação, nas cardas, nos teares, sagando multas criminosas e ainda ameaçados de demissão só por causa de uma «canastraria». Na verdade, foi uma bela resposta à prepotência de Silveirinha. Outras, naturalmente, virão depois.

Regulamentado o Dissídio da Construção Civil

O Tribunal Superior do Trabalho acaba de pronunciar sua decisão final regulamentando o pagamento do aumento concedido aos trabalhadores da construção civil admitidos nas empresas no período compreendido entre a data do penúltimo dissídio coletivo, fevereiro de 1946, e a data do ajuizamento do último, 24 de novembro de 1949. Ficou estabelecido que o aumento terá por base os salá-

rios referentes a época de admissão, mediante a tabela que transcrevemos abaixo. Salários de Cr\$ 240,00 a Cr\$ 600,00, 38%; Cr\$ 601,00 até Cr\$ 1.000,00, 35%; Cr\$ 1.001,00 até Cr\$ 1.500,00, 30%; Cr\$ 1.501,00 até Cr\$ 2.000,00, 25%; Cr\$ 2.001,00 até Cr\$ 2.500,00, 20%; Cr\$ 2.501,00 até Cr\$ 3.000,00, 15%; Cr\$ 3.001,00 em diante 10%.

SOLIDARIEDADE A MANOEL RAMOS

Continuam a chegar contribuições de diversos setores profissionais para o pagamento da fiança de Manoel Ramos, que se encontra no presídio do Distrito Federal, vítima de um processo falso forjado pela polícia a mando de Silveirinha.

Contribuições anteriores	515,00
De um amigo de Manoel Ramos	100,00
De um gráfico	20,00
Total até hoje	635,00

COPIAS

— A MÁQUINA E MÓDULO FRAVO — JOTOSTÁTICAS — E HELIOGRÁFICAS — RAPIDEZ — S.G.I.L.O. — PERFEIÇÃO
RUA DO ROSARIO, 136
1.º andar — TELEFONE 43-7217 UM RAMO DA ORGANIZAÇÃO COSTA JUNIOR
AV. RIO BRANCO, 108 — 11.º — SAL. 1102 TELEF. 0-NE 42-9101 — RIO — E JANEIRO

FEIJOADA

A feijoada dos trabalhadores da orla marítima, marcada para o dia 15 e depois adiada, será realizada finalmente no dia 22 do corrente, na Estrada da Gávea, n. 577. A condução para o local: tomar o ônibus 12, Estrada de Ferro-Leblon, saltar no fim da linha, em frente ao Hotel Leblon e ali tomar ônibus ou lotação para S. Conrado.

Papeis de Casamento

Certidões, impostos municipais e federais. Cartas de Identidade e Profissionais. Procure o ALIPIO GONÇALVES Rapidez e pontualidade
RUA D. MANOEL, 18 Fundos — Tel. 42-3309

Nova Diretoria do Sindicato dos Jornalistas de S. Paulo

Por esmagadora maioria de votos, acaba de ser eleita a seguinte diretoria para reger os destinos do Sindicato dos Jornalistas de Imprensa do Estado de São Paulo: Presidente — Freitas Nobre; 1.º secretário — Geraldo Campos de Oliveira; 1.º tesoureiro — Afonso Luciano Durand; 2.º tesou-

reiro — Lauro Freire; Conselho Fiscal — Ruy Marceuil, Danilo Glauco Villagelin e J. A. Costa; representantes na Federação — Ibiapaba de Oliveira Martins e Rubens de Ulhôa Cintra; suplentes da diretoria — Elcio Carvalho de Castro, Murilo Antunes Alves, Armando Gimenez, Carlos Thiago Pereira e Antonio Guaribe. Suplentes do Conselho — Glicério Casemiro dos Santos, Eloi Santos e Antônio Balota; suplentes na Federação — Voergaud Calazans Gonçalves e Francisco Decílio Cesar.

DR. PAIM

CLINICA DE NERVOSOS
PSICOTERAPIA
6º andar — Sala 612
R. Santa Luzia, 655
3.º, 5.º e Sábado
Fone 22-5212
De 9 às 11 horas

Infestada de Nazistas A Cervejaria Brahma

MANDARAM VIR DA ALEMANHA UM BANDO DE ESPÍOES — “TIRAS” DO D. O. P. S. DENTRO DA FÁBRICA — CONTRATOS DE TRABALHO MONSTRUOSOS — NÃO HÁ RESTAURANTE

Em reportagens anteriores denunciávamos o regime nazista imposto aos trabalhadores da Cia. Antártica Paulista. Agora chegou a vez da Brahma.

A exploração ali ainda é pior. Começa que, no intuito de burlar as leis trabalhistas, a Brahma resolveu só empregar estrangeiros ou imigrantes que fogem do nordeste premidos pela seca e pelas péssimas condições de vida e de trabalho.

NAZISTAS E “TIRAS” DO DOPS

Afim de melhor explorar os trabalhadores, a direção da empresa resolveu importar da Alemanha ocidental mais dez nazistas, que inclusive tinham altos postos nos campos de concentração de Hitler, colocando-os como contra-mestres nas diversas seções. Os brasileiros que ocupavam esses cargos foram todos demitidos. Os donos

da Brahma acham que brasileiros não têm energia necessária para comandar nenhum trabalho. Além disso, são mantidos na fábrica, vários «tiras» da Ordem Política e Social, que são considerados empregados da Brahma. O serviço que fazem lá dentro é prender, delatar e espancar trabalhadores, ao menor sinal dos contra-mestres alemães.

CONTRATOS INFAMES
Falar em estabilidade dentro da Brahma significa crime punido com a pena de demissão.

Afirmam-nos alguns trabalhadores que antes do ato de admissão o empregado é forçado a assinar dois contratos de trabalho. O primeiro por um mês, recebendo quarenta e três cruzeiros diários. O segundo por dois meses, sem salário certo. Quando completam noventa dias de casa, isto é, três meses, são jogados sumariamente na rua.

Abordado por nossa reportagem, afirmou-nos um trabalhador:

— Nem eu mesmo sei como estou parando na Brahma. Já tenho seis meses de casa. Todos os que entram juntos comigo não estão mais aqui.

UM RESTAURANTE

Reivindicação muito sentida na Cervejaria Brahma é a inauguração de um restaurante. De acordo com a Legislação do Trabalho, toda empresa de mais de duzentos operários é obrigada a instalar um restaurante. Mas na Brahma não existe isso. Os patrões dizem claramente que não estão dispostos a se guiar por lei nenhuma.

Toda essa série de fatos os trabalhadores da Brahma vão levantar na II Conferência dos Trabalhadores do Distrito Federal, a realizar-se nos dias 27, 28 e 29 do corrente. Para isso já estão se preparando para eleger seus delegados.

Papeis de Casamento

Certidões, impostos municipais e federais. Cartas de Identidade e Profissionais. Procure o ALIPIO GONÇALVES Rapidez e pontualidade
RUA D. MANOEL, 18 Fundos — Tel. 42-3309

Nova Diretoria do Sindicato dos Jornalistas de S. Paulo

Por esmagadora maioria de votos, acaba de ser eleita a seguinte diretoria para reger os destinos do Sindicato dos Jornalistas de Imprensa do Estado de São Paulo: Presidente — Freitas Nobre; 1.º secretário — Geraldo Campos de Oliveira; 1.º tesoureiro — Afonso Luciano Durand; 2.º tesou-

reiro — Lauro Freire; Conselho Fiscal — Ruy Marceuil, Danilo Glauco Villagelin e J. A. Costa; representantes na Federação — Ibiapaba de Oliveira Martins e Rubens de Ulhôa Cintra; suplentes da diretoria — Elcio Carvalho de Castro, Murilo Antunes Alves, Armando Gimenez, Carlos Thiago Pereira e Antonio Guaribe. Suplentes do Conselho — Glicério Casemiro dos Santos, Eloi Santos e Antônio Balota; suplentes na Federação — Voergaud Calazans Gonçalves e Francisco Decílio Cesar.

DR. PAIM

CLINICA DE NERVOSOS
PSICOTERAPIA
6º andar — Sala 612
R. Santa Luzia, 655
3.º, 5.º e Sábado
Fone 22-5212
De 9 às 11 horas

Conheça seus Direitos

Dr. B. Calheiros Bomfim

O trabalho da mulher não pode, normalmente, passar de 48 horas por semana. O que é permitido é, uma vez respeitado esse limite máximo, aumentar de duas horas o dia de serviço da empregada. Ainda assim, isto só é possível mediante acordo entre as partes e com autorização de médico oficial, ou, onde este não existir, com atestado de médico particular. É proibido à mulher o trabalho noturno (das 22 às 5 horas da manhã), com exceção das maiores de 18 anos empregadas em telefone, telegrafo, enfermagem, hotéis, restaurantes, bares, casas de diversões e estabelecimentos do genero.

Não permite a lei também o emprego de mulheres nos serviços subterrâneos, nas minerações, em subsolo, nas pedreiras, em obras e atividades perigosas ou insalubres.

Em qualquer atividade, pode a mulher recusar-se a executar serviço que exija emprego de força muscular superior a vinte e cinco quilos.

O QUE VAI PELAS FÁBRICAS

Nesta seção registramos reclamações e denúncias sobre a vida dos trabalhadores nas empresas e fábricas. A fim de que ela possa ser mantida diariamente e atinja os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos próprios trabalhadores, que deverão enviar correspondência para SEÇÃO SINDICAL — rua Gustavo Lacerda, 13 — sobrado; ou telefonar para 22-8518, fazendo suas denúncias e sugestões.

DISPENSADO SEM MOTIVOS

O sr. Leon de Barros dirigiu-nos uma carta, reclamando contra a medida arbitrária tomada pelo seu patrão Jacob Guelman, demitindo-o do emprego, sem nenhuma razão justificável.

O CONTO DA GRATIFICAÇÃO

Os motoneiros da Light denunciam a nova manobra dos patrões americanos que tem por finalidade lhes reduzir os salários. Instituiram eles um «premio» de 100 cruzeiros que seria pago de dois em dois meses ao motoneiro

que não cometesse nenhuma falta nesse período. Acontece porém, que entre as condições exigidas para ganhar tal prêmio, consta a de que se aquele trabalhador for interrompido por um passageiro será multado e perderá o direito à gratificação.

EXPLORAÇÃO DE MENORES

Exerca de 200 menores de 18 anos, do sexo feminino, são criminosamente explorados na Fábrica de Preventivo de Latex, à rua dos Inválidos. Percebem salários de 380 cruzeiros mensais em troca de 8 horas de trabalho.

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precoce da gravidez (reações do Zorlek ou Manini).
Avenida Almirante Barroso, n. 2 (Taholeira da Baiana) — 4.º andar — Sala 403 — Telefone: 42-8880.
Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

PROCUREM NAS BANCAS

EMANCIPAÇÃO

História do C. E. D. P. E. N. — Há capitais no Brasil — O que quer o Sr. Lafer — Emprestimos e Lucros da Light — Conferência dos Chanceleres — etc.

TRES AMIGOS

TERNOS

a 20,00 semanais
Aceitam-se feitos desde 250,00
Confecção de boa casimira, 800,00
A ECONOMIZADORA
Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

CINEMA

“PARAISO PERDIDO”

Existem filmes construídos com a imponência de grandes corais, como «Alexandre Nevski», de Eisenstein. Outros, desenhados em vibrantes sinfonias, como «Trágica Perseguição», de Giuseppe de Santis, e mais outros, apenas, discretos prelúdios para piano, como «Desencanto» de Davy Lean.

O concerto n.º 2 de Rachmaninof, compareceu em «Desencanto» envolvendo uma delicada história de amor. Agora, em «Paraíso Perdido», novamente, é usada a romântica partitura do mestre russo, não para envolver, e sim para recheiar um filme óco, porque esta película de Joan Fontaine e Joseph Cotten é como uma caixa de bom-bom vazia, ou coisa parecida.

Joseph Cotten faz um «Grande industrial» (como no aquarelado livro de Jorge Ohnet) que procura evaporar na Itália as amarguras de um matrimônio sem amor. Lá encontra Joan Fontaine (suave como a cação «September Affair»). Ela é pianista. Os dois se apaixonam, perdem o avião e ganham a vida porque no dia seguinte constatarem estar seus nomes entre os mortos do desastre ocorrido no avião perdido. Daí surge a trama: resolvem viver fora do rol dos vivos, sozinho, no «grande amor que os une».

Françoise Rosay comparece no filme, fazendo o papel de uma professora de piano e conselheira dos deveres dos dois pombinhos balzaqueanos.

Os exteriores do filme foram rodados na Itália, em postico realismo, longe de alcançar o conseguido por René Clement no filme franco-italiano, «3 Dias de Amor».

Não desejamos, contudo, tirar do leitor a oportunidade de assistir a Joan Fontaine dentro das bonitas paisagens de Pompeia, Capri, Florença e outros locais da velha Itália. É um filme para namorados e românticos pouco exigentes.

HOJE, na sede do 1.º Festival Brasileiro da Juventude, Av. Almirante Barroso n.º 97, 12.º andar, às 17 horas, depois da primeira apuração do Concurso para Rainha do Festival, será exibido o filme de bonecos «Rebelião de Brinquedos» uma pequena obra prima do cinema tcheco. O ato da apuração será filmado pela Comissão de Cinema para o documentário do Festival. Entrada franca.

PROGRAMA PARA HOJE

PRESIDENTE — COLISEU — PARA TODOS — NACIONAL — «Ilpo-critas», com Letici Palma e Antonio Badu, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — ASTORIA — OLINDA — STAR — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO — MASCOTE — «Paraíso Proibido», com Joan Fontaine e Joseph Cotten, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO PASSAIO — THAUCA — COPACABANA — «Bonita e valente», com Betty Hutton e Howard Keel, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

FATHE — ALVORADA — LEME — «Conflitos de amor», com Simone Signoret e Simone Simon, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SÃO LUIZ — IDEAL — VITORIA — RIAN — FLORIANO — CARIOCA — MARACANA — MADUREIRA — «Redenção Sangrenta», com John Garfield e Patricia Neal, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PALACIO — ROXY — AVENIDA — MONTE CASTELO — ICARAI — «Algemas de cristais», com Jane Wyman e Kirk Douglas, às 14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas.

ART PALACIO — SÃO JOSE — RIVOLI — «3 dias de amor», com Jean Gabin e Ida Miranda, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

REX — «Delegado de salas» e «Ode satânico», a partir das 14 horas.

CAPITOLIO — TRIANON — Sessões passadas a partir das 14 horas da manhã.

TEATRO

SERENADOR — «A Endemonhada», com Olga Navarro e sua Cia., às 21 horas.

RECREIO — Não funciona.

PALACIO ENCANTADO — «Parada do Gelo», às 21 horas.

CARLOS — OMES — «Escandalos de 1951», com Bibi Ferreira e sua Cia de Revistas, às 20 e 22 hs.

REXINA — «A doce música», com Dulcina e Orlon, às 21 horas.

CASALLANA — «O mundo é nosso», com Bibi Ferreira e Cole, às 21 horas.

RIVAL — «Chiruca», com Aida Garrido e Delorge, às 16, 20 e 22 horas.

FOLLIES — «Montin Rouge», com Lourdin Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Ávila, às 20, 30 e 22 horas.

JARDIM — «Zumi Zumi», com Darcy Gonçalves e sua Cia. da Revista, às 20 e 22 horas.

Terrenos a Prestações

IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.

— Local servido de bonde e ônibus —
Alcantara São Gonçalo Ltda.

Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, à rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo ou à rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

Hoje em Nuremberg e Amanhã em Munique

Times Para os Jogos da Tarde de Hoje

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 666

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SABADO, 14 DE ABRIL DE 1951

SÃO CRISTOVÃO — Mariano; Doutor e Torbis; Indio Bula e Olavo; Mauri, Harry, Washington, Nestor e Pinga.
FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Pê de Valsa, Edson e Jair; Reis, Orlando, Silas, Didi e Tite.
BANGU — Jorge; Gualter e Silva; Alaine, Irani e Dico; Naldo, Onerino, Joel, Calisto e Mario.
FLAMENGO — Garcia; Newton e Cido; Beto, Ariosto e Danton; Artur, Gringo, Hélio, Aloisio e Paulinho.
BOTAFOGO — Arisio; Haroldo e Torres; Arati, Carlito e Adão; Mangaratiba, Geraldo, Dino, Quissama e Valter.

MADUREIRA — Alfredo; Bitum e Natalino; Gilberto, Apel e Hélio; Valter, Mineiro, Cardoso, Evaristo e Marreco.
AMERICA — Claudio; Ivan e Miguel; Hilton Viana, Rubens II e Godofredo; Valter, Mundica, Artur, Lopes e Franca.
BONSUCESSO — Manga; Perereca e Valdir; Urubaito, Gilberto e Tetraldo; Jorge de Castro, Maneco, Ernesto, Coca e Lenine.
CANTO DO RIO — Joel; Alcides e Cosme; Vicentini, Didi e Serafim; Lupercio, Carango, Raimundo, Edmur e Manoelzinho.
OLARIA — Itagore; Amaro e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Bastos, Washington, Mical, Esquerdinha e Paulinho.

Os compromissos do combinado Bangu-São Paulo na Europa — Programada para o próximo dia 18 a estréia em Viena, contra o Austria, campeão do país das valsas



Pinguela, que jogará hoje

NUREMBERG, 13 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — Em consequência do resultado negativo da exibição dos brasileiros em Essen, perigosa a sua exibição de amanhã. Todavia, com a promessa de que o time que jogará, nesta

(Conclui na 4.ª pag.)

Bangu x São Cristovão

O PRÉLIO N. 1 DA RODADA N. 2 DO TORNEIO MUNICIPAL — EM SÃO JANUÁRIO O COMBATE — FLUMINENSE x SÃO CRISTOVÃO EM BOTAFOGO; BOTAFOGO E MADUREIRA, EM MOÇA BONITA; AMERICA x BONSUCESSO, NA RUA BARIRI, E CANTO DO RIO E OLARIA, EM LARANJEIRAS, AS OUTRAS PELEJAS



Os aspirantes do Flamengo, os quais, em maioria, jogarão na tarde de hoje.



O conjunto rubro-anil

SALDA-SE hoje mais uma rodada do Torneio Municipal. Cinco jogos com início marcado para às 15,30 horas, estão programados, incluindo quase a totalidade dos clubes. Apenas o Vasco, que tem um sério compromisso amanhã, está de fora.

BANGU X FLAMENGO

Sem dúvida alguma, Bangu e Flamengo realizarão o mais importante embate da rodada n.º 2 deste certame. O prêmio terá por local o gramado do Vasco, que receberá o clube rubro-negro, pela primeira vez, depois do rompimento.

No quadro rubro-negro alinharão alguns craques de cartaz, o mesmo acontecendo ao Bangu, motivo por que o embate poderá apresentar alguns lances de boa técnica e de entusiasmo. Difícil um prognóstico, porquanto ambas as equipes ainda estão no período de ambientação.

EM BOTAFOGO

Fluminense e São Cristovão, em General Severiano, a nosso ver, farão o segundo prêmio em importância. Animados com a sensacional vitória de quarta-feira última, os alvos estão dispostos a fazer repetir aquela velha escrita: perder para todos menos para o Fluminense.

Até às últimas horas, ainda não sabemos, no certo, qual o quadro do Fluminense para esta tarde. Ao que tudo indica, no entanto, enfrentará o São Cristovão os campeões juvenis do ano

passado, todos contratados, de vez que o time titular terá de jogar, em Volta Redonda, amanhã, contra o Botafogo.

No quadro alvo, várias estréias serão feitas, únicos atrativos aliás, deste encontro no campo do Botafogo.

EM MOÇA BONITA

Madureira e Botafogo jogarão em Bangu. O conjunto alvi-negro apresentará três campeões brasileiros da juventude. E o quadro do tricolor suburbano atuará, em sua maioria, constituído por elementos da alvorada dos novos.

NA RUA BARIRI

América e Bonsucesso irão a Olaria. O gremio rubro-anil tentando a reabilitação. Idêntico objetivo será o do América, que apanhou do Olaria em sua apresentação inicial.

Não haverá alterações nas equipes, que se apresentarão com os mesmos times que formaram no compromisso anterior.

EM LARANJEIRAS

No gramado da rua das Laranjeiras estarão frente a frente dois líderes do atual certame: Canto do Rio e Olaria. Procurando confirmar o seu triunfo de domingo último, ambos deverão proporcionar um regular espetáculo, no qual predominará a movimentação.



BARBOSA

Ipojuacan de Sobreaviso

Aprontou ontem na asa média direita, formando uma bela linha intermediária com Ely e Alfredo — Danilo e Clarel os mais fracos da prática — Em ação também os orientais

Para o sensacional embate da tarde de amanhã, aprontaram ontem, Vasco e Penarol.

A prática dos cruzmaltinos se realizou em São Januário, reunidos profissionais e reservas do gremio da Colina.

Dentre os titulares apenas uma ausencia se observou: Dejair. O jovem ponteiro, contudo, estará firme amanhã, no quadro que tentará redimir o feito de Montevideo e, desse modo, redimir o insucesso de

(Conclui na 4.ª pag.)

PLACARD

Face ao choque Vasco x Penarol, a travar-se amanhã, no Estádio Municipal, observa-se em toda a cidade a mesma expectativa existente nas vésperas do sensacional embate de 16 de julho. E ontem como hoje, muito embora já tenha sido provado que esta não é a melhor maneira de incentivar-se os nossos, o otimismo domina toda gente.

CONFIANTES OS ORIENTAIS

OS CRAQUES do Penarol, que se acham hospedados no Luxor Hotel, estão confiantes no resultado do embate de amanhã, quando esperam redimir a sua última atuação no Maracanã.

Vencemos em Montevideo, na terra dos homens e este triunfo está tendo para a torcida o mesmo efeito das goleadas sobre a Suécia e sobre a Espanha. Assim é que poucos são aqueles que aguardam reservadas o instante da luta. Julgam os vascainos, de antemão, vencedores. E já cuidam do carnaval, no ano passado.

A coisa não deve ser assim. Muito embora confiemos no Vasco e mais ainda depois de seu feito de domingo último, não somos dos que saltam foguetes antes da festa. Ansilamos a vitória e formosmos também como o jogador n.º 12, mas comemorar o triunfo, só depois de conseguí-lo...

A.S.P.

Daqui e dos Estados

Paraná x Quinze de Agosto será a preliminar do prêmio Fluminense x São Cristovão. No campo do Olaria jogarão Ultragas x Sidelencio. E o embate Madureira x Botafogo será antecedido pelo cotejo Veteranos do Bangu x Banco de Minas

Gera's. Todas estas pugnas terão início às 15,15 horas. — Mario, do Bangu, está em litígio com o seu clube. Ao que sabemos, o conhecido atacante terá o seu passe livre, de vez que o clube de Silveirinha lhe deve uma vultosa importância.

— Está praticamente garantida a vinda do Sporting, de Lisboa. O clube português jogará contra um combinado carioca. — Juvenal voltou atrás em sua decisão. E já se encontra em São Paulo, enganando-se breve na equipe do Palmeiras.

Alvéo, Herodiade e Tocantins nossa acumulada para hoje

Na corrida de sábado

1.º PAREO — A'S 13,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 40.000,00 — PISTA DE GRAMA — 1-1 Estrela do Norte, Araujo .. 54 2-2 Ardena, D. Ferreira .. 54 3-3 Dew Pearl, C. Moreno .. 54 4-4 Pompeia, B. Ribeiro .. 54 5-5 Eglantina, D. Moreira .. 54

2.º PAREO — A'S 13,45 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — 1-1 Alvéo, D. Moreira .. 56 2-2 Hódio, A. Brito .. 52 3-3 Master Schuch, A. Ribas .. 52

3.º PAREO — A'S 14,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — PISTA DE GRAMA — 1-1 Lord Polar, F. Irigoyen .. 55 2-2 Brown Boy, P. Fernandes .. 54 3-3 Jurujuba, J. Mesquita .. 52 4-4 Apitua, S. Ferreira .. 54 5-5 Intrepido, E. Castilho .. 52 6-6 Minguinho, L. Rigoni .. 52 7-7 Frontal, J. Araujo .. 52 8-8 Mantoux, D. Moreira .. 52

4.º PAREO — A'S 14,50 HORAS — 1.500 MTS. — CR\$ 40.000,00 — 1-1 Onça, O. Macedo .. 55 2-2 Gasconha, J. Tinoco .. 50 3-3 Chacota, J. Mesquita .. 55 4-4 Goldenia, L. Diaz .. 55 5-5 Rivera, U. Cunha .. 55 6-6 Anne Boieyn, F. Irigoyen .. 55 7-7 Changa, U. Cunha .. 55

5.º PAREO — A'S 15,25 HORAS — 1.300 MTS. — CR\$ 40.000,00 — PISTA DE GRAMA — 1-1 Herodiade, D. Ferreira .. 54 2-2 Hódio, A. Brito .. 54 3-3 Panda, U. Cunha .. 54 4-4 Flor do Sol, L. Rigoni .. 54 5-5 Eledol, E. Castilho .. 54 6-6 Predica, C. Moreno .. 54

6.º PAREO — A'S 15,50 HORAS — 1.300 MTS. — CR\$ 40.000,00 — (BETTING) — 1-1 Tocantins, E. Castilho .. 55 2-2 Renascer, U. Cunha .. 55 3-3 Obelia, J. Mesquita .. 53

7.º PAREO — A'S 16,40 HORAS — (QUARTA PROVA ESPECIAL DE EQUAS) — PREMIO «OTAVIO GUIMARAES» — 1.500 METROS — CR\$ 60.000,00 — (BETTING) — 1-1 Sorbona, L. Rigoni .. 55 2-2 Viuva Alegre, A. Portilho .. 58 3-3 Lollypop, J. Portilho .. 58 4-4 La Malbaie, E. Castilho .. 58 5-5 Macabuba, U. Cunha .. 57 6-6 La Tania, L. Leighton .. 58 7-7 Cupletista, O. Fernandes .. 58 8-8 Anne Boieyn, N. C. .. 58 9-9 Purianna, L. Diaz .. 58 10-10 Salpicada, D. Ferreira .. 60 11-11 La Pluma, J. Mesquita .. 61 12-12 Miss France, C. Moreno .. 57

Paddock

Foi vendida no Sr. Paulo Martins de Andrade a equa Sagrator.

Foram anotados para a próxima reunião de domingo os seguintes apostas: AGUDE, E. Castilho, 360 em 22 1/5 — HIMETO, O. Fernandes, 360 em 22 1/5 — CROSBY, D. Ferreira, 600 em 37 2/5 — FAIR PRINCE, L. Rigoni, 360 em 23 — EGIL e EVOM, I. Souza e C. Moreno, 360 em 22, melhor para Evoc. — NORMALISTA, A. Araujo, 600 em 38 — ELEGY, J. Portilho, 600 em 38 1/5 — GALANTHEA, W. Andrade, 600 em 37 2/5 — PITULANTE, A. Portilho, 600 em 37 — CHUQUITA BACANA, U. Cunha, 600 em 24 — LUJAN, A. Ribas, 600 em 39 — LUISIANA, J. Portilho, 600 em 39 (Conclui na 4.ª pag.)

Programas para as Próximas Reuniões

Na corrida de domingo

1.º PAREO — A'S 13,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 40.000,00 — 1-1 Acude, E. Castilho .. 54 2-2 Hódio, A. Brito .. 54 3-3 Balancin, D. Moreira .. 54 4-4 Alveo, O. Fernandes .. 54 5-5 Vato, C. Calleri .. 52 6-6 Tamboá, N. C. .. 54 7-7 Devon, N. C. .. 54 8-8 Fair Prince, L. Rigoni .. 54 9-9 Egil, I. Souza .. 54 10-10 Evoc, C. Moreno .. 54

2.º PAREO — A'S 13,45 HORAS — 1.400 MTS. — CR\$ 30.000,00 — 1-1 Normalista, A. Rosa .. 56 2-2 Cigana, U. Cunha .. 56 3-3 Elgy, J. Tinoco .. 56 4-4 Saralegre, C. Moreno .. 56 5-5 Fulvia, N. C. .. 56 6-6 Petulante, A. Portilho .. 56 7-7 Chiquita Buena, U. Cunha .. 56 8-8 Lujan, A. Ribas .. 56 9-9 Luisiana, J. Portilho .. 56 10-10 Calajaba, L. Rigoni .. 56 11-11 Vitoria do Palmar, R. Filho .. 56

3.º PAREO — A'S 14,15 HORAS — 2.000 MTS. — CR\$ 40.000,00 — 1-1 Fairfax, D. Ferreira .. 53 2-2 Cojuba, U. Cunha .. 56 3-3 Invictus, E. Castilho .. 54 4-4 Grumete, N. C. .. 54 5-5 El Campeador, L. Rigoni .. 54 6-6 Inapiranga, S. Canara .. 48 7-7 Boticelli, A. Brito .. 50

4.º PAREO — A'S 15,25 HORAS — 1.400 MTS. — CR\$ 40.000,00 — (BETTING) — 1-1 Elagol, J. Tinoco .. 55 2-2 Saraninha, I. Souza .. 55 3-3 Obelia, A. Vieira .. 55 4-4 Home Fleet, L. Rigoni .. 55 5-5 Orinda, C. Moreno .. 55 6-6 Macabuba, N. C. .. 55 7-7 Laciama, R. Filho .. 55 8-8 Giselle, L. Diaz .. 55 9-9 Egipciama, O. Fernandes .. 55 10-10 Catira, D. Ferreira .. 55 11-11 Chuva, J. Martins .. 55

Nós Vimos...

Mais dois compromissos clássicos saldarão esta semana os representantes da atual geração. No sábado, sete potranças disputarão o «Barão de Piracicaba» e no domingo, oito potros intervirão no «Costa Ferraz». Herodiade e Enrico de Savoia foram eleitos, pelos catetóricos, os favoritos das referidas provas. Realmente, pelo que nos tem sido dado a apreciar, estes dois parelhinhos ganham, de fato, certos destaques. Entretanto, temos que a tarefa de ambos será um pouco dificultada pela presença de Panda e Eledol, no pareo das potranças e Nyzar e Bogó, no de potros. Como aviso, apenas, aos nossos leitores, queremos informar que Herodiade e Enrico de Savoia não são barbadados de legua e meia como a imprensa, de uma maneira geral, vem propagando. Podem ganhar, pois, condições para isto não lhes faltam. Mas, terão que meter patas e qualquer descuido poder-lhes a ser fatal. Fazemos este lembrete porque há um velho ditado que diz: «quem avisa amigo é».

CEGUINHO